

ATA DA VIGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 21-12-2022.

---

Aos vinte e um dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se, de forma presencial, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e vinte minutos, foi realizada chamada para a vigésima segunda Sessão extraordinária, com ingresso imediato na Ordem do Dia, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cezar Augusto Schirmer, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, João Bosco Vaz, Laura Sito, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pai Ricardo d`Oxum, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum deliberativo, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Bruna Rodrigues, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Hamilton Sossmeier, Jonas Reis, Karen Santos, Leonel Radde, Lourdes Sprenger e Roberto Robaina. Foi apregoada Ofício nº 4778/22 firmado por Sebastião Melo, Prefeito, por meio do qual informa que se ausentaria do Município das dezoito horas do dia quatorze do corrente até as dezoito horas e trinta minutos do dia quinze do corrente, a fim de participar da 83ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), a ser realizada na cidade de São Paulo - SP. Foi apregoada Justificativa de Falta de Alvoni Medina, no dia vinte do corrente, às quatorze horas, no bairro Sarandi, em Porto Alegre - RS -, para Vistoria de demandas do Orçamento Participativo na Vila Minuano. Foi aprovado Requerimento de autoria do vereador Jessé Sangalli, solicitando a retirada de tramitação do Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 001/22 (Processo nº 0011/22). Foi apregoada a Emenda nº 02 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 256/22 (Processo nº 0515/22) e foi aprovado Requerimento, solicitando a dispensa de seu envio às Comissões Permanentes. Foi apregoada a Emenda nº 01 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 072/22 (Processo nº 0144/22) e foi aprovado Requerimento, solicitando a dispensa de seu envio às Comissões Permanentes. Em Votação, foi aprovado Requerimento nº 179/22 (Processo nº 0915/22). Em Discussão Geral e Votação, foi aprovado o Projeto de Lei do Legislativo nº 415/22 (Processo nº 0854/22), e foi aprovada a Emenda nº 01, aposta ao referido Projeto. Foi registrada intenção de Ramiro Rosário em votar contrariamente ao Projeto de Lei do Legislativo nº 415/22). Em Discussão Geral e Votação, foi aprovado o Projeto de Resolução nº 063/22 (Processo nº 0770/22). Em Discussão Geral e Votação foram aprovados o Projeto de Lei do Legislativo nº 256/22 (Processo nº 0515/22), bem como as Emendas nºs 01 e 02, apostas ao referido Projeto. Em Discussão Geral e Votação, foi apreciado o Projeto de Lei do Legislativo nº 380/22 (Processo nº 0757/22), discutido por Idenir Cecchim, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Mari Pimentel, Alexandre Bobadra, Pedro Ruas, Laura Sito, Airto Ferronato, Comandante Nádia, Cezar Augusto Schirmer, Claudio

Janta, Karen Santos, Jonas Reis, Roberto Robaina e Felipe Camozzato e encaminhado à votação por Idenir Cecchim, Moisés Maluco do Bem, Roberto Robaina e Pedro Ruas. Foram apregoadas as Emendas nºs 01 e 02, apostas ao Projeto de Lei do Legislativo nº 380/22. Foi aprovada a Emenda nº 01, aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 380/22, em votação nominal determinada por Cassiá Carpes, presidindo, por dezessete votos SIM e dezesseis votos NÃO, tendo votado Sim Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cezar Augusto Schirmer, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, Lourdes Sprenger, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pai Ricardo d'Oxum e Psicóloga Tanise Sabino, e tendo votado Não Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Claudio Janta, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Giovane Byl, Jessé Sangalli, Jonas Reis, João Bosco Vaz, Karen Santos, Laura Sito, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Pedro Ruas, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. Foi aprovada a Emenda nº 02, aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 380/22, em votação nominal solicitada por Mari Pimentel, por dezoito votos SIM e dezessete votos NÃO, tendo votado Sim Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cezar Augusto Schirmer, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, Lourdes Sprenger, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pai Ricardo d'Oxum e Psicóloga Tanise Sabino, e tendo votado Não Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Claudio Janta, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Giovane Byl, Jessé Sangalli, Jonas Reis, João Bosco Vaz, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Pedro Ruas, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. Foi rejeitado o Projeto de Lei do Legislativo nº 380/22, em votação nominal determinada por Cassiá Carpes, presidindo, por dezessete votos SIM e dezoito votos NÃO, tendo votado Sim Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cezar Augusto Schirmer, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, Lourdes Sprenger, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pai Ricardo d'Oxum e Psicóloga Tanise Sabino, e tendo votado Não Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Giovane Byl, Jessé Sangalli, Jonas Reis, João Bosco Vaz, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Pedro Ruas, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. Em Discussão Geral e Votação, foi aprovado o Projeto de Lei do Legislativo nº 544/21 (Processo nº 1217/21), após ser discutido por Daiana Santos, em votação nominal solicitada por Alvoni Medina, por dezessete votos SIM e dez votos NÃO, tendo votado Sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Claudio Janta, Daiana Santos, Jonas Reis, João Bosco Vaz, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pai Ricardo d'Oxum, Pedro Ruas e Roberto Robaina, e tendo votado Não Alvoni Medina, Cezar Augusto Schirmer, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Hamilton Sossmeier, José Freitas, Mari Pimentel, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário, e, na oportunidade, Gilson Padeiro registrou sua intenção em ter votado favoravelmente ao referido Projeto. Às dezesseis horas e vinte e sete minutos,

foi constatada a existência de quórum deliberativo, em verificação de quórum solicitada por Alexandre Bobadra. Em Discussão Geral e Votação, foi aprovado o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 018/22 (Processo nº 0502/22), em votação nominal solicitada por Ramiro Rosário, por vinte e oito votos SIM e quatro votos NÃO, tendo votado Sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Cezar Augusto Schirmer, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Daiana Santos, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jonas Reis, José Freitas, João Bosco Vaz, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pai Ricardo d'Oxum, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino e Roberto Robaina, e tendo votado Não Felipe Camozzato, Jessé Sangalli, Mari Pimentel e Ramiro Rosário. Em Discussão Geral e Votação, foi aprovado o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 007/22 (Processo nº 0140/22), em votação nominal solicitada por Ramiro Rosário, por vinte e sete votos SIM, três votos NÃO e uma ABSTENÇÃO, tendo votado Sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Cezar Augusto Schirmer, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Daiana Santos, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jonas Reis, José Freitas, João Bosco Vaz, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Matheus Gomes, Moisés Maluco do Bem, Mônica Leal, Pai Ricardo d'Oxum, Pedro Ruas e Psicóloga Tanise Sabino, tendo votado Não Felipe Camozzato, Mari Pimentel e Ramiro Rosário e optado pela Abstenção Jessé Sangalli. Em Discussão Geral e Votação, foram aprovados o Projeto de Lei do Legislativo nº 072/22 (Processo nº 0144/22) e a Emenda nº 01 aposta ao referido Projeto. Em Discussão Geral e Votação, foi aprovado o Projeto de Lei do Legislativo nº 574/21 (Processo nº 1295/21). Em Discussão Geral e Votação, foi apreciado o Projeto de Lei do Legislativo nº 081/17 (Processo nº 0816/17), após ser discutido por Comandante Nádia, Laura Sito, Leonel Radde e Daiana Santos. Foi aprovada a Emenda nº 01 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 081/17, em votação nominal solicitada por Comandante Nádia, por dezenove votos SIM e nove votos NÃO, tendo votado Sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Gilson Padeiro, Jessé Sangalli, Jonas Reis, João Bosco Vaz, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Pai Ricardo d'Oxum, Pedro Ruas e Roberto Robaina, e tendo votado Não Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cezar Augusto Schirmer, Claudio Janta, Comandante Nádia, Fernanda Barth, Idenir Cecchim, José Freitas e Ramiro Rosário. Foi aprovado o Projeto de Lei do Legislativo nº 081/17, em votação nominal solicitada por Ramiro Rosário e Alvoni Medina, por vinte e dois votos SIM e seis votos NÃO, tendo votado Sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Daiana Santos, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Jessé Sangalli, Jonas Reis, João Bosco Vaz, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pai Ricardo d'Oxum, Pedro Ruas e Roberto Robaina, e tendo votado Não Alvoni Medina, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, José Freitas e Ramiro Rosário. Em Discussão Geral e

Votação, foi aprovado o Projeto de Lei do Legislativo nº 032/21 (Processo 0108/21), após ser encaminhado à votação por Laura Sito, em votação nominal solicitada por Comandante Nádia, por dezessete votos SIM e nove votos NÃO, tendo votado Sim Aírto Ferronato, Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Daiana Santos, João Bosco Vaz, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pai Ricardo d'Oxum, Pedro Ruas e Roberto Robaina, e tendo votado Não Alvoní Medina, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. A seguir, Aldacir Oliboni comunicou que o próximo líder da oposição será Roberto Robaina; Roberto Robaina, que Aldacir Oliboni será o vice-líder da Oposição; João Bosco Vaz, que Márcio Bins Ely será líder da bancada do PDT a partir de primeiro de janeiro de dois mil e vinte e três; Leonel Radde, que Jonas Reis e Laura Sito serão, respectivamente, líder e vice-líder da bancada do PT; e Pedro Ruas, que permanecerá no cargo de líder da bancada do PSOL. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Laura Sito, solicitando a retirada de priorização do Projeto de Lei do Legislativo nº 067/21 (Processo nº 0220/21). Foi apregoada e aprovada a Emenda nº 02 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 072/22. Foi apregoado documento firmado por Comandante Nádia e Mônica Leal, por meio do qual informam que, a contar do dia de hoje, Mônica Leal passa a exercer o cargo de líder da bancada do PP. Foi apregoado documento firmado por João Bosco Vaz, por meio do qual informa que, a contar do dia primeiro de janeiro de dois mil e vinte e três, Márcio Bins Ely e João Bosco Vaz exercerão os cargos, respectivamente, de líder e vice-líder da bancada do PDT. Às dezessete horas e quarenta minutos, constatada a inexistência de quórum, o Presidente declarou encerrados os trabalhos da presente sessão e encerrada a Segunda Sessão Legislativa Ordinária da Décima Oitava Legislatura. Os trabalhos foram presididos por Idenir Cecchim, Cassiá Carpes, Lourdes Sprenger e Hamilton Sossmeier. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

---

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Boa tarde a todos. Havendo quórum, passamos à

### **ORDEM DO DIA**

Solicito ao diretor legislativo que faça o pregão da sessão.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo o Ofício nº 4778/22, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual informa que se ausentou do Município das 18h do dia 14 até as 18h30min do dia 15 de dezembro de 2022, a fim de participar da 83ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), a ser realizada na cidade de São Paulo - SP.

Apregoo o processo SEI nº 020.00112/2022-64, de autoria do Ver. Alvoni Medina, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que, no dia 20 de dezembro de 2022, às 14h, ausentou-se para vistoria de demandas do Orçamento Participativo da Vila Minuano.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o requerimento, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, solicitando retirada de tramitação do PLCL nº 001/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo a Emenda nº 02, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Bruna Rodrigues, subscrita pela Ver.<sup>a</sup> Daiana Santos, ao PLL nº 256/22.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o requerimento de autoria da Ver.<sup>a</sup> Bruna Rodrigues, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLL nº 256/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. José Freitas, subscrita pelo Ver. Alvoni Medina, ao PLL nº 072/22.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 072/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Nós temos um projeto da Mesa, muito simples, diretor legislativo, do setor de engenharia, que gostaria que o senhor lesse, para colocarmos em votação.

Pois não, Ver. Moisés.

**VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB) (Requerimento):** Presidente, eu queria, pela gravidade do assunto, solicitar aos vereadores desta Casa que pudessem – está aberto no sistema – votar o Requerimento nº 179, uma moção de repúdio aos acontecimentos do dia de hoje. Eu me sinto envergonhado, como vereador da Região Metropolitana, em saber que um vereador da cidade de Viamão, está aí nos noticiários, conduziu uma estagiária para o motel. Está na polícia o inquérito, a investigação, a denúncia. É uma denúncia do CIEE. Eu me sinto envergonhado, o vereador já foi, inclusive, afastado. Todo mundo que tem família, que tem filhas mulheres, como eu, a gente não pode admitir esse tipo de conduta. Então, eu peço que os vereadores estudem o assunto. A moção de repúdio está disponível. E nós, do Legislativo de Porto Alegre, não podemos ficar calados quando um legislador municipal

atenta contra uma menina de 22 anos, e o caso é grave. Está à disposição, está no noticiário de hoje, e é uma vergonha. Obrigado, Presidente.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Vereador, isso é tão grave que eu consulto os vereadores e as vereadoras se nós não podemos fazer isso *ad hoc*, já votar essa moção de imediato.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** É o Requerimento nº 179/22.

### **REQUERIMENTO – VOTAÇÃO**

**(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**REQ. Nº 179/22 – (Proc. nº 0915/22 – Ver. Moisés Maluco do Bem)** – requer seja encaminhada Moção de repúdio aos atos responsáveis cometidos pelo vereador de Viamão Fabricio Olermann. **(SEI 036.00140/2022-76)**

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o Requerimento nº 179/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

### **DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO**

**(discussão: todos os Vereadores/05 minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 0854/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 415/22**, de autoria da Mesa Diretora, que altera o *caput* e o inc. VI do § 3º do art. 50-M da Lei nº 5.811, de 8 de dezembro de 1986 – que estabelece o Sistema de Classificação de Cargos e Funções da Câmara Municipal de Porto Alegre e dá outras providências –, e alterações posteriores, incluindo os cargos de Engenheiro e Arquiteto no rol dos cargos que podem perceber a Gratificação pelo Exercício de Atividades Especiais e de Apoio em Eventos (GEA) e dá outras providências. **(SEI 014.00033/2022-60)**

#### **Parecer Conjunto:**

- da **CCJ e CEFOR**. Relator-Geral Ver. Claudio Janta: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e da Emenda nº 01 e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01.

#### **Observações:**

- com Emenda nº 01;

- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA - art. 82, § 1º, III, da LOM;
- incluído na Ordem do Dia em 21-12-22.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em discussão o PLL nº 415/22. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação a Emenda nº 01 ao PLL nº 415/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o PLL nº 415/22. Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com a contrariedade dos vereadores Felipe Camozzato, Mari Pimentel e Ramiro Rosário.

### **DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO**

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 0770/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 063/22**, de autoria da Mesa Diretora, que cria 4 (quatro) cargos de Jornalista Repórter, 2 (dois) cargos de Jornalista Repórter Fotográfico e 1 (um) cargo de Jornalista Radialista no item Serviço de Divulgação do Quadro dos Cargos Efetivos da Câmara Municipal de Porto Alegre, constante no art. 9º da Lei nº 5.811, de 8 de dezembro de 1986, que estabelece o Sistema de Classificação de Cargos e Funções da Câmara Municipal de Porto Alegre e dá outras providências, e alterações posteriores. **(SEI 014.00022/2022-80)**

#### **Parecer Conjunto:**

- da **CCJ e CEFOR**. Relator-Geral Ver. Claudio Janta: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto.

#### **Observações:**

- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA - art. 82, § 1º, III, da LOM;
- incluído na Ordem do Dia em 21-12-22.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em discussão o PR nº 063/22. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.)

Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com a contrariedade dos vereadores Jessé Sangalli, Felipe Camozzato, Mari Pimentel e Ramiro Rosário.

## DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

**PROC. Nº 0515/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 256/22**, de autoria da Ver<sup>a</sup> Bruna Rodrigues, que institui a Política Municipal de Saúde Integral da População Negra no Município de Porto Alegre. (SEI 221.00103/2022-34)

### **Parecer Conjunto:**

- da **CCJ, CEFOR, CUTHAB, CECE, CEDECONDH e COSMAM**. Relatora-Geral Ver<sup>a</sup> Daiana Santos: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e da Emenda nº 01 e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01.

### **Observações:**

- com Emenda nº 01, da Ver<sup>a</sup> Daiana Santos;
- adiada a discussão por duas Sessões em 12-12-22;
- adiada a discussão por uma Sessão em 19-12-22;
- incluído na Ordem do Dia em 07-12-22.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em discussão o PLL nº 256/22. (Pausa.) Não há quem queira discutir.

**Vereador Claudio Janta (SD):** A emenda a pedido da secretaria deixa o projeto como a Secretaria entende que deva ser. Então, nós encaminhamos pela aprovação da emenda e do projeto.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação a Emenda nº 01 ao PLL nº 256/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação a Emenda nº 02 ao PLL nº 256/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLL nº 256/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

(O Ver. Cassiá Carpes assume a presidência dos trabalhos.)

## DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

**PROC. Nº 0757/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 380/22**, de autoria da Mesa Diretora, que fixa os subsídios mensais do prefeito, do vice-prefeito e dos secretários municipais de Porto Alegre para a XIX Legislatura, período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2028. (SEI 014.00026/2022-68)

**Parecer Conjunto:**

- da **CCJ e CEFOR**. Relatora-Geral Ver<sup>a</sup> Comandante Nádia: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto.

**Observações:**

- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA – art. 82, § 1º, III, da LOM;  
- incluído na Ordem do Dia em 19-12-22.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Em discussão o PLL nº 380/22.  
(Pausa.)

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo as Emendas nºs 01 e 02, de autoria dos vereadores Mônica Leal, Idenir Cecchim, Alexandre Bobadra e Comandante Nádia, ao PLL nº 380/22.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Ver. Cassiá, que está presidindo os trabalhos, eu me dei por impedido, porque, inicialmente, essa é uma proposição da Mesa. Esse projeto foi protocolado em outubro, não foi de afogadilho, foi protocolado em outubro. Começou-se a discutir o projeto e nós recebemos uma ligação do prefeito Sebastião Melo, que declinou de receber aumento até o fim do seu mandato, que é em 2024. Esse projeto entra em vigor a partir de 2025. Então não adianta fazer *card*, Ver.<sup>a</sup> Karen e todos vereadores, que o prefeito pediu aumento, porque isso é uma mentira, isso é de mau-caráter, não se pode fazer mentiras no Parlamento e em nenhum lugar, a mentira é muito feia – a mentira é muito feia! Então, o prefeito pediu para não receber, e o que eu ouvi de V. Exa. é que ele pediu. Então, vamos retirar a mentira, está bem? Aí ficamos combinado sobre isto: mentira não passarão – não é isso que dizem a oposição? Mentiras não passarão. E o prefeito Melo não quer se meter, nunca quis se meter naquilo que se discute aqui, na Câmara. Então, a discussão que existe entre os vereadores é por conta do Legislativo, e nós assumimos aquilo que votamos a favor ou contra, aqui não se pede favor. Os que fazem muito *card*, como o partido NOVO, por exemplo, contra os vereadores, serão levados para Comissão de Ética, eu vou fazer esse encaminhamento, porque fazer contra vereadores, colegas, sendo a favor ou não, merece Comissão de Ética. Pode ser o NOVO, pode ser quem for. Então, nós vamos

fazer isso. Só quero deixar bem claro. Vota-se como quiser, mas sacanagem não! Assessores que parecem receber orientação do Reverendo Moon também não passam aqui. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra para discutir o PLL n° 380/22.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Presidente Cassiá, em exercício, colegas vereadores e vereadoras, esse é um tema que nós tratamos a cada legislatura e infelizmente os vereadores, quando chega na última hora, acabam não discutindo, não votando para não se expor com seus eleitores. E a gente acaba perdendo e perdendo muito, tanto o prefeito quanto os secretários. Hoje a gente não consegue construir uma base com os secretários pelo valor que esses secretários recebem. Hoje um secretário do Município recebe R\$ 10 mil, hoje o prefeito recebe R\$ 19.444, 00, que é o teto do prefeito de Porto Alegre, que atende a um milhão e meio de porto-alegrenses, de gaúchos aqui da capital. Se nós formos comparar com aquele prefeito que mais ganha hoje no Estado, o prefeito de Gramado, que tem 36 mil habitantes, recebe R\$ 35 mil, é desproporcional. E aqui a gente tem que falar em desproporcionalidade, a gente tem que falar em realidade. O prefeito Melo trabalha com um orçamento de R\$ 10 bilhões anual e ele recebe R\$ 19 mil. Gente, isso está errado, isso está mal e nós temos que ter consciência disso. Seja quem for o próximo prefeito, porque não é um aumento para o prefeito, não é um aumento para os secretários que hoje estão na pasta, não é um aumento para o vice-prefeito; é um aumento para a próxima legislatura de 2025, seja quem for. Aqui ninguém está para adivinhar quem vai ser o próximo prefeito, pode ser um prefeito da oposição, pode ter um prefeito da situação, e é injusto, seja ele quem for, o valor que ele recebe hoje. Então a gente tem que ter consciência da realidade dos fatos. Eu sempre digo isto: uma coisa é aquilo que a gente fala, outra coisa é aquilo que a gente quer acreditar. Então a gente precisa trabalhar com a verdade, e a verdade é que é um absurdo o salário do nosso prefeito, dos nossos secretários, do nosso vice-prefeito de hoje, assim como, por direito, os vereadores da Câmara Municipal, eleitos legitimamente pelo povo, 36 vereadores têm direito a receber 75% do valor dos deputados estaduais e hoje não recebe mais de 55%. Por que nós não vamos votar isso, se ontem na Assembleia foi votado o salário dos deputados estaduais, do governador, do vice-governador? Foi autorizado o aumento de salário do Presidente da República. Por que os vereadores vão se omitir a uma coisa que é de direito deles? Nós não estamos pedindo nada que não é verdadeiro, que não é real. Aí vem alguém aqui vai me dizer: “Ah, mas a Mariazinha está morrendo lá na vila com um salário mínimo”. Não é isso que vai mudar a vida da Mariazinha, o que vai mudar a vida da Mariazinha é política pública, e é para isso que a gente é eleita, é por isso que a gente tem que receber um salário conforme as nossas eleições. Então eu quero dizer para os vereadores que, por favor, pensem bem na sua votação, pensem bem naquilo que é de direito daqueles que

fazem a legislação do nosso Município, porque é um absurdo o que a gente tem hoje. Deixando claro, novamente, não é para o prefeito Melo, não é para os secretários de hoje, é para próxima legislatura, e eu vou votar “sim”.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Nobre presidente em exercício, Ver. Cassiá; colegas vereadores e vereadoras, esse projeto é muito polêmico, mais do que polêmico, eu diria que ele não dialoga com a dura realidade que nós vivemos no nosso País. Não é justo aumentar o salário do prefeito astronomicamente, embora uma emenda reduza o percentual, que não fique R\$ 36 mil, mas sim R\$ 29 mil; em aumentar o salário do vereador, do secretário. A não ser que nós façamos isso pela pelo índice inflacionário, o INPC anual, essa é a primeira questão. Os vereadores, secretários, mas nem mesmo os servidores públicos ganharam, ao longo desse período, o índice inflacionário. O governo municipal negociou com o servidor público 10,4 % neste ano vindouro. É justo nós ganharmos, aliás, eu não sei se vou ganhar, nenhum de nós vereadoras e vereadores, porque esse reajuste só vale para próxima legislatura, como é para o próximo prefeito. Não sei por que antecipar esse debate, nós poderíamos votar algo no sentido de recuperar as perdas inflacionárias, em 2024, porque a eleição é em 2024, mas valendo a partir de 2025. Portanto, é uma posição política da esquerda, e aqui sou líder da oposição, mas cada partido pode falar, tanto do PT, do PSOL, quanto do PCdoB, que é injusto dar muito para poucos e muito pouco para muitos, como é o caso do servidor público. Então, nós temos que trabalhar com essa paridade para todo mundo; isso é, a dignidade não vem, na política, só para alguns; a dignidade, para quem tem o direito de apertar o botão, tem que olhar para todos e não para poucos. Eu acredito que é açodada essa ideia, embora respeitamos a opinião de todos aqueles e aquelas, vereadores e vereadoras, que queiram se posicionar favoravelmente, mas não tem muita justificativa, os senhores me desculpem, essa é a dura realidade brasileira onde inúmeros pessoas estão passando fome, e a política do atual governo não é para os pobres é para os ricos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** A Ver. Mari Pimentel está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO):** Boa tarde, Presidente, colegas vereadores e público que nos acompanha, eu gostaria de esclarecer, primeiro, qual é o teor do *card* que foi colocado: “Chegou a hora de aumentar o salário do prefeito?” – uma pergunta, não foi colocado o nome de vereadores, não foi insinuado

vereadores, foi, simplesmente, uma pergunta para a população de Porto Alegre: “Chegou a hora?” O que nós temos visto do povo de Porto Alegre é que não chegou a hora. Por que não chegou a hora? Porque nós não estamos falando só do salário do prefeito. Com a seriedade que esta Casa precisa trazer, nós estamos falando do salário de uma casta de servidores que recebe acima do teto do prefeito, que recebe acima de R\$ 20 mil, nós estamos falando daqueles que ganham 30, 40, 50 mil reais. É sobre isso que nós estamos falando hoje; nós não estamos falando que vai aumentar o salário apenas do prefeito, do vice-prefeito e dos secretários. Nós estamos falando em legitimar um ganho que hoje está judicializado, legitimar nessa votação de hoje. E por que eu sou contra? Porque Porto Alegre está com uma redução de arrecadação, porque Porto Alegre conta com 59 mil pessoas vivendo com menos de R\$ 80,00 por mês, porque Porto Alegre está há quatro anos sem corrigir a inflação dos servidores públicos, é aquela enfermeira que está lá no posto de saúde, aquela professora que está lá na Vila Mapa, que está na Mário Quintana, todas essas pessoas que estão no dia a dia da Prefeitura não têm a correção pela inflação, e nós estamos corrigindo acima da inflação os ganhos não só do prefeito, como eu falei, nós estamos aumentando acima da inflação os ganhos de servidores que já ganham R\$ 30 mil, R\$ 40 mil. É essa Porto Alegre nós queremos? – foi essa a pergunta que eu fiz na minhas redes sociais. Se alguém considera isso demagogia, tudo bem; mas eu tenho a liberdade, como parlamentar, de estar me posicionando contra essa política pública. Eu acredito que, sim, devemos considerar a seriedade desse tema, afinal, nenhum estudo de impacto orçamentário foi trazido pela Prefeitura ou pela Mesa Diretora para debatermos o assunto. Quantos milhões nós vamos tirar os cofres públicos para colocar nesse aumento de salário? De onde está saindo? Faltou dinheiro, agora, na lei orçamentária, para Saúde, para Educação, para diversas políticas públicas para as quais estávamos votando emendas aqui; e está sobrando, pelo jeito, para pagar o alto funcionalismo. Então, encaminho o meu voto contra. E gostaria de dizer que aqui não teve demagogia, teve trabalho sério em cima das finanças do Município e de quem mais precisa neste Município.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para discutir o PLL n° 380/22.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Sr. Presidente, telespectadores da TVCâmara, colegas vereadores, um milhão e meio de pessoas que moram em Porto Alegre, a palavra é demagogia. O Presidente Lula, Presidente eleito, está instituindo agora a PEC dos 200 bilhões de roubo no orçamento extraordinário, já organizou para aumentar o salário do Presidente, do Vice-Presidente, dos senadores, deputados federais, Tribunal de Contas, Defensoria, Ministério Público - todo mundo! Na Assembleia Legislativa, a mesma coisa – com o voto do Partido dos Trabalhadores. O Partido dos Trabalhadores organizou tudo em Brasília para aumentar o salário de todo mundo, organizou para aumentar os salários aqui na Assembleia Legislativa, e

aqui, na Câmara de Vereadores, o Partido dos Trabalhadores, a esquerda ultraradical, vem com demagogia! Estão de brincadeira.

Essa correção que está acontecendo é para 2025, não atingirá o mandato aqui dos vereadores, nem dos secretários, nem do atual prefeito. Nós temos que respeitar a teoria de Montesquieu, que é a separação dos Poderes, que são independentes e harmônicos entre si. Temos que ter a coragem de modernizar o subsídio dos nossos secretários e do prefeito que vai ocorrer para o ano de 2025. Então, por favor, ao Partido dos Trabalhadores, mais trabalho e menos demagogia.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Presidente em exercício, Cassiá Carpes, vereadoras, vereadores, público que nos assiste, principalmente da TVCâmara, neste momento, na verdade, não há nenhuma demagogia em qualquer uma das posições. Eu acho que há posições divergentes aqui, bastante divergentes. O que nós temos, de um lado, é a realidade de uma cidade, dentro de um Estado, que está num País onde o próprio salário mínimo absurdamente baixo é motivo de alarme das elites dominantes quando tem qualquer possibilidade de ser aumentado. Nós estamos numa cidade, dentro de um Estado e dentro de um País, onde as pessoas não têm nada para comer, nada! O mesmo Município, o mesmo, Porto Alegre, através do Executivo, que está sempre dizendo que o cobertor é curto, que está sempre dizendo que não dá para aumentar, por exemplo, as cestas básicas. Eu estive com a então presidente Cátia Lara, da FASC, e ela me apresentou uns dados, segundo os quais precisaria 50 mil cestas básicas mensais em Porto Alegre. Eram 10 mil. Agora, vereadores, Ver. Jonas, que me ouve com atenção, baixou de 10 mil para 6.500. Mas precisava 50 mil. Aí vem o atual presidente e diz: “O cobertor é curto”. Mas o cobertor é sempre curto para os pobres, para os ricos ele é quente e fofinho. A Fraport recebeu isenção aqui nesta Casa, uma multinacional bilionária, dona de inúmeros aeroportos e rodovias no mundo inteiro está isenta nos trabalhos de pista aqui em Porto Alegre. Então claro que falta dinheiro, faltam recursos. Aí, quando manda um projeto desses, surgem argumentos desta natureza: é injusto, não é correto, não é adequado. Mas vem cá, onde estamos? Em que cidade estamos? Em que estado estamos? Em que país nós vivemos? Então que utilizem outros argumentos, que utilizem outra forma de argumentação. Agora, aqui, aqui, quinzenalmente tem um projeto de isenção.

Aqui, meu amigo Dib, que está lá cobrindo, quinzenalmente tem projeto de isenção fiscal. Então parece que não precisa de dinheiro. Quando manda um aumento desse tipo, parece que está sobrando dinheiro. Eu concluo, Presidente Cassiá, não quero abusar do tempo, dizendo o seguinte: eu não estou deslegitimando qualquer das posições; eu estou dizendo, afirmando, é que tem que haver coerência na nossa cidade,

com as nossas condições, com as condições que vive o nosso povo. Este projeto não pode ser aprovado. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Laura Sito está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADORA LAURA SITO (PT):** Boa tarde, Presidente em exercício, Ver. Cassia, boa tarde às colegas vereadoras e aos seus colegas vereadores; eu venho aqui nesta tribuna nesta tarde em duas condições, uma como uma vereadora de oposição e a outra como servidora do município de Porto Alegre. Eu digo para vocês que até em três condições; em terceiro, como uma pessoa que não é, no mérito, contrária a ter um reajuste. Agora eu fico pensando o seguinte: nós, ao longo desse último período, como oposição, por várias vezes, disputamos neste plenário que nós pudéssemos ter, de fato, um salário justo aos servidores deste Município. Vocês, em maioria, foram contrários, paulatinamente, à condição de justiça dos servidores, inclusive aceitando um reajuste mínimo e parcelando ele em oitocentas mil vezes. Hoje, nós concedermos este reajuste, ele afronta, na verdade, uma visão de justiça sobre aqueles e aquelas que entregam a sua vida servindo a Porto Alegre. E, veja bem, nós temos duas posições entre aqueles e aquelas que votarão contrários, aos quais eu me somo, daqueles e daquelas que criminalizam a política e que tentam dizer que os políticos já ganham muito e que tentam fazer com que o setor privado, muitas vezes, faça a gestão da coisa pública e que ela sirva aos interesses dos setores privados, que são os setores liberais que aqui se apresentam contrários ao reajuste e que, mesmo vindo aqui fazendo um discurso pró-servidores, na prática, cotidianamente votam para que os servidores percam direitos, votam pelo enxugamento, cada vez mais, da máquina pública. E aqueles e aquelas aos quais eu me somo, que acreditam que nós devemos ter um estado do tamanho necessário para prestar um serviço justo à população. E, para isso, nós não podemos ter uma discrepância tamanha absurda da condição daqueles que já têm tantos privilégios na Prefeitura *versus* aqueles que sustentam e carregam a gestão municipal e os serviços ao povo porto-alegrense nas costas. Quero dizer aos vereadores e vereadoras de situação que apresentam aqui a proposta do reajuste, quero dizer que, com certeza, boa parte dos votos contrários que vocês colherão aqui serão pelas contradições que vocês apresentaram no debate econômico na cidade ao longo dos últimos meses. Na noite de anteontem e de ontem, nós vimos diversas categorias receberem seus reajustes. Infelizmente, aqui, em Porto Alegre, nós não conseguimos travar um debate qualificado a fim de poder qualificar condição de salário dos servidores e servidoras do Município. O que nós temos aqui é uma política muito clara de arrocho da condição de vida dos trabalhadores de Porto Alegre. Portanto quero aqui declarar o porquê votarei contrariamente ao reajuste, e quero dizer que a contradição exposta é carregada pela situação.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Airton Ferronato está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Meu caro Presidente, amigo, Ver. Cassiá, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores, todos os que nos assistem e aqueles que estão conosco aqui na nossa Câmara na tarde de hoje; o projeto é polêmico, sem nenhuma dúvida, sei disso. Agora é preciso parar para pensar: eu sou servidor público há 50 anos, mas gostaria de saber quanto ganha o presidente, o CEO de uma empresa privada, com uma receita bruta de R\$ 10,5 bilhões? Essa é a receita do Município de Porto Alegre, meu Presidente Cassiá. Numa receita de R\$ 10 bilhões, em qualquer empresa privada, a remuneração dos seus comandantes – e eu respeito, está certa – gira em torno ou mais de R\$ 100 mil por mês – isso é a realidade! Aí se compara quanto ganha o A, quanto ganha o B. Essa comparação não quero fazer, Ver. Gilson, R\$100 mil por mês, R\$ 200 mil por mês, aí vão dizer: “Não, mas é privada”. Privada que sobrevive com recurso do consumidor, do consumidor. Em Porto Alegre, o prefeito ganha R\$ 21 mil; um secretário ganha pouco mais de R\$ 10 mil por mês. Isso é remuneração pela responsabilidade dessas pessoas? Não é. Eu vou trazer, primeiro, uma amostra, que eu sei que muitos já têm: Gramado, com uma população de 36 mil habitantes, o prefeito ganhar hoje R\$ 36,55 mil; Tramandaí, com 50 mil habitantes, R\$ 30 mil; Horizontina, R\$ 30 mil; Teutônia, R\$ 29 mil; Santa Maria, R\$ 29 mil; Triunfo, R\$ 25 mil; Passo Fundo, R\$ 27 mil; Santa Cruz, R\$ 27 mil; Lajeado, R\$ 26 mil; Ijuí e Estrela, R\$ 24 mil; Santa Rosa, Encantado, minha terra, R\$ 24 mil; Rio Pardo, R\$ 23 mil; Campo Bom, R\$ 23 mil. E Porto Alegre a remuneração do prefeito está em 47º lugar. É uma remuneração muito baixa, Ver. Pedro Ruas, é preciso reajustar ou ajustar essa remuneração para o próximo prefeito, em 2025. Não é para agora.

Muito bem, concluindo, Porto Alegre tem essa característica e, no Brasil, é a 16ª classificado – São Paulo em 35º, Belo Horizonte em 34º e assim por diante. A vereadora e estimada amiga a Mari Pimentel, que eu ouvi com atenção, disse que isso é para aumentar uma casta de servidores. Que casta é essa de servidores? Os servidores já ganham hoje, por liminar, esta remuneração; não é verdade o que dizem os jornais, que vai haver uma repercussão extraordinária porque vai se pagar o reajuste. Não! Já recebem isso! Meus estimados vereadores e vereadoras, ou aprovamos o projeto, ou decretamos uma redução do salário de muitas centenas de servidores que já ganham bem mais do que esses R\$ 21 mil. Trata-se de um reajuste, uma recomposição do salário do prefeito e dos seus secretários, nada mais do que isso. O que já estão recebendo os nossos servidores, já estão recebendo, e não acredito que aqui alguns dos vereadores pretendam reduzir a remuneração de servidores públicos do Município de Porto Alegre. Eu vou votar favorável, conscientemente. Obrigado, meu querido Presidente, pela tolerância; um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Pois não, Ver. Pedro Ruas.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** É bastante relevante o que vou falar, Presidente, então precisamos de uma posição da Diretoria-Geral, o Ver. Oliboni também está me acompanhando na posição. Que eu me recorde, à exceção da Mesa, preside a sessão, no impedimento justo e correto dos membros da Mesa, a vereadora ou o vereador com mais idade. Eu acho que V. Exa. não é o que tem mais idade – acho não, tenho certeza. Eu não sei a idade de todos, eu tenho 67 anos, mas acho que tem vereadores e vereadoras com mais do que eu – poucos, pouquíssimos, deve ter um ou dois com mais do que eu. Então eu faço esse questionamento porque acho que não é V. Exa., e nada contra a sua presidência, está indo muito bem, por sinal, mas me parece que, fora da Mesa, é a vereadora ou o vereador mais velho que preside a sessão. Por favor, esse é o questionamento.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Ver. Ruas, o Presidente está aí, eu não quero responder para ti.

**Vereador Idenir Cecchim (MDB):** Eu não sou um advogado brilhante igual ao Ver. Pedro Ruas, que é um advogado renomado no Estado, que digam os procuradores da Câmara, porque ele entra com ações todo tempo contra a Câmara – às vezes ganha, às vezes perde, mas é um advogado brilhante. Esse negócio do vereador mais antigo só se coloca na eleição da Mesa, na posse da Mesa; para o resto dos fatos não, não vale. Então V. Exa. está muito bem colocado, legalmente sentado nessa cadeira. Muito obrigado.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Tenho certeza, Presidente, mas o problema é outro, que não se suscita neste momento, ou seja, eu estou aqui para dar andamento ao processo, a essa votação.

A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** Obrigada, Cassiá, que preside os trabalhos na tarde de hoje. Quero lembrar os vereadores que tivemos, nesta semana, o reajuste em nível federal, em nível estadual, e, agora, estamos fazendo esse debate em nível municipal. A Câmara de Vereadores de Porto Alegre tem que parar de ter a síndrome do cachorro vira-lata, que nós somos sempre menos que os outros. E aqui eu trago informações de outras capitais, capitais que têm um número de habitantes menor que Porto Alegre e também uma receita no orçamento muito menor que Porto Alegre, e, no entanto, o prefeito recebe um salário justo. Vejamos: Porto Velho, são 540 mil habitantes, o orçamento é de R\$ 2 bilhões, e o prefeito recebe R\$ 27 mil. Vamos lá: Florianópolis, 510 mil habitantes, R\$ 3,7 bilhões é o orçamento, e o prefeito recebe R\$ 30 mil; Cuiabá, são 618 mil habitantes, R\$ 4,2 bilhões, e o prefeito recebe R\$ 27.800. Em Porto Alegre, nós, que temos a síndrome do cachorro vira-lata, temos o prefeito, que gere, que gesta, que cuida de quase R\$ 11 bilhões, Ver.<sup>a</sup> Cláudia, são dez bi e tanto, para 1,5 milhão de habitantes, recebendo míseros R\$ 21 mil para gestar um orçamento

enorme. Por isso é que, muitas vezes, no funcionalismo, no público, nós vemos pessoas mal remuneradas que acabam caindo para a corrupção, para a roubalheira ou para assuntinhos de acordos nada republicanos. Vamos adiante. Tivemos ontem a Assembleia Legislativa com coragem, sem demagogia arrumando o salário do governador, do vice-governador e dos deputados, quando PSDB, PP, MDB, PL, PDT, Republicanos, União Brasil, PSB, PTB, PSD, Podemos e PT votaram “sim”. Votaram “sim”, o “não” veio do NOVO e do PSOL. Recordando aqui, arrumando, o prefeito ganha R\$ 19 mil. Se o prefeito recebesse os reajustes salariais repassados aos servidores – uma tabela, fica à disposição de todos –, hoje o prefeito estaria com R\$ 35 mil. Lembrando: esses valores não são para esta legislatura, é para 2025, quando, inclusive, pode ser um prefeito do PT, do NOVO, podem ser vereadores outros que não nós. Mais do que isso, quero lembrar que gostaria de ver dignidade nos vereadores que estão eleitos a deputado estadual de chegarem na Assembleia e abrirem mão do seu aumento de salário. Voto “sim”. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Cezar Augusto Schirmer está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADOR CEZAR AUGUSTO SCHIRMER (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, nós precisamos ter clareza nas questões que nós discutimos aqui nesta Casa. Nós precisamos falar a verdade na sua plenitude, obviamente que eu não sou aqui nada diferente dos meus colegas, mas eu sempre tenho uma abordagem, talvez pelo tempo de serviço e pela experiência, que tento trazer na tribuna uma visão diferenciada. Nós não estamos tratando de salário de vereadores e de prefeito, o móvel do que nós estamos aqui discutindo não é o salário dos vereadores, do prefeito, dos secretários, isso podia ser feito daqui a dois anos como sempre foi feito. Nós estamos tratando de um assunto que, sinteticamente, é expresso pela palavra teto. O salário, a remuneração do prefeito é o teto dos servidores públicos de Porto Alegre. E eu quero falar aqui com precisão aquilo que eu estou pensando, há uma ação judicial já perdida, ainda não transitada em julgado, mas já perdida no mérito, no Supremo Tribunal Federal, dos servidores da Fazenda de Porto Alegre. Se isso for confirmado, como parece que será, o teto dos servidores da Fazenda, aliás o teto dos servidores de Porto Alegre será o salário do prefeito e os servidores da Fazenda terão que ter uma redução, talvez até a metade dos seus salários. Então o que nós estamos discutindo aqui não é o salário do prefeito Melo. Não! O prefeito Melo vai continuar ganhando o que ganha. Nós não estamos tratando do salário dos vereadores, os atuais vereadores vão ganhar o que ganham. Não estamos tratando de salário de secretário, porque os secretários vão ganhar, vão continuar ganhando o que ganham. Nós estamos tratando, sim, é do teto, é o teto que está sendo discutido, porque essa decisão certamente será entregue no Supremo Tribunal Federal, para quem sabe lá possa alterar ou prorrogar essa decisão. Os servidores da Fazenda, legitimamente, está aqui o presidente – tenho

maior respeito pela pretensão legítima desses servidores -, os servidores da Fazenda não querem se ver diante dessa dificuldade. É por isso que, na origem desse projeto, o valor era R\$ 37 mil, mas se prosperar a decisão judicial – tenho convicção de que vai prosperar – o teto será os R\$ 27 mil, que será um instrumento para barganhar na Fazenda o salário dos servidores atualmente. Essa é realidade. Agora, Sr. Presidente e Srs. Vereadores, agregando a esta discussão, no nosso País, quando se trata de legislar para aqueles que têm maior poder na República, os servidores do Poder Legislativo, os servidores do Poder Judiciário, do Ministério Público, os altos salários de alguns servidores do Poder Executivo Federal, bom, rapidamente se resolve. Ontem, o Senado aprovou um aumento para os seus servidores, que já ganham elevadíssimos salários, 19% de aumento. Agora, quando se trata de piso, quando se trata de salário mínimo, a conversa é outra, não tem essa discussão, porque aí estamos tratando de baixos salários, estamos tratando daquelas pessoas que mais precisam. Então, vamos precisar dessa discussão, vamos parar com a demagogia. Não é perfeito Melo que está interessado nesse projeto, não são os atuais vereadores, não são os atuais secretários; o que está por trás disso é o teto, o que está por trás disso é uma ação judicial, praticamente perdida, no Supremo Tribunal Federal. Não sei se os servidores da Fazenda vão se satisfazer com R\$ 29 mil, mas entre R\$ 37 mil e nada, é melhor R\$ 29 mil, talvez seja. E eu estou aqui não é para criticar salário de ninguém, estou aqui para colocar esse assunto nos devidos termos. Eu sei porque fui prefeito. Há municípios do Rio Grande do Sul, caríssimos vereadores, onde o salário do prefeito é o teto; prefeitos que ganham R\$ 4 mil, R\$ 5 mil reais. E aí tem que contratar um médico; qual é o médico que vai aceitar um teto ou o salário de R\$ 4 mil ou R\$ 5 mil, num pequeno município do interior? Mas o prefeito precisa do médico, então, o prefeito contrata aquele médico com salário maior, acima do teto, e o Tribunal de Contas vai lá, e em improbidade, vai condená-lo – essa é a realidade! Quando é para resolver os problemas dos que mais ganham na área privada ou pública, aí todos se mobilizam. Esse projeto antecipa em dois anos uma discussão e uma decisão.

Não, não é para discutir salário do prefeito Melo, é mentira que o prefeito Melo está interessado nesse projeto! É mentira que os atuais vereadores estão interessados nesse projeto! É mentira que os atuais secretários municipais estão interessados nesse projeto! Só há um interesse: é furar o teto! Então vamos ser claros nesse assunto, para não ficar aqui esse processo de enganação recíproca entre nós, conosco, e nós com a sociedade de Porto Alegre. É isso que nós estamos votando, e é isso...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, cheguei aqui, nesta Câmara em 2012. Aqui, quando cheguei, os vereadores discutiam se deveriam ou não repor a inflação. Eu venho de uma história de luta de reposição salarial. E aqui me foi dito que o salário do vereador corresponde a 75% do salário do deputado estadual, e do prefeito corresponde ao salário de vice-governador, algo assim. Aí sempre foi dito que não pode, como ocorre no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa, aumentar o salário do vereador após o mandato. Ontem, o Congresso Nacional e Assembleia Legislativa aumentaram o salário dos deputados estaduais e federais da próxima legislatura. Nós podemos fazer isso no final do ano de 2023, no final do ano de 2024. Não iremos fazer porque já passou o prazo dos 75% do salário de deputados estaduais e federais. Eu quero dizer que o prefeito Sebastião Melo não participou dessa discussão, eu quero dizer que o prefeito Sebastião Melo em nenhum momento se posicionou ou foi consultado sobre isso. Ele disse: "Nunca reivindiquei aumento para o meu salário, sou prefeito até o final do ano de 2024, se fosse consultado, diria 'não'." Só que nós estamos diante de um dilema: ou seguimos o caminho do Congresso Nacional e da Assembleia Legislativa e usamos o que diz a Constituição Federal e Estadual, que o salário de vereador é 75% do salário deputado estadual, ou vamos novamente ouvir dizer que os vereadores repuseram a inflação. O jogo está na mesa, nós vamos decidir, não nesta legislatura, não o que vamos receber agora no final do mês, no ano que vem, no outro ano, mas quem aqui chegar, e esta legislatura renovou em mais de 50% a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, e esses vereadores que aqui chegaram tiveram a inflação, só que os vereadores que chegarem aqui, em 2024, forem eleitos em 2024, terão o salário que esta Casa, demagogicamente, Ver. Oliboni, parou de cumprir.

Hoje eu pedi uma homenagem ao Ver. Mauro Zacher num projeto seu, mas também quero dizer aqui que foi o Ver. Mauro Zacher que se apequenou. O Ver. Mauro Zacher, quando foi Presidente desta Casa, acabou com esse critério de correção do salário dos vereadores. ficou pequenininho, porque aqui para dentro desta Casa veio a luta estudantil, aqui para dentro desta Casa veio a luta do DCE da PUC, do DCE da UFRGS, e o Ver. Mauro resolveu dar somente a inflação. E volto dizer que, aqui, quando cheguei, fiz parte da Mesa Diretora, no primeiro ano quando eu cheguei, e se discutia muito a questão de repor ou não a inflação. E eu, junto com o Ver. Reginaldo Pujol, fomos os defensores de repor a inflação e venho defendendo isso todos os anos, que a inflação somente é o que repõe a perda salarial das pessoas.

É bem verdade que nós temos defasagem no salário dos servidores municipais; é bem verdade que nós temos defasagem no salário das pessoas que atendem lá na ponta – médicos, enfermeiros, professores e pessoal da limpeza urbana –; é bem verdade que nós temos que resolver um problema que nós podíamos ter resolvido já há 4 anos, Presidente da AIAMU. Os senhores perderam R\$ 270 mil por que tentaram jogar em algo que nós dizíamos nesta Casa que não existia, que ela ganhar igual desembargador. E nós dizíamos, lá naquela época, que já deveriam, o que estamos dizendo agora, aqui os vereadores, volto a dizer: o governo não participa disso, o governo não tem interesse nisso, mas a Câmara de Vereadores tem. E tenho dito, no

grupo dos vereadores, que um trabalhador pode chegar lá nos recursos humanos da sua empresa e dizer que não quer receber tal coisa. Eu gostaria de ver os vereadores dizerem no microfone que, se forem reeleitos, não vão querer esse reajuste, vão querer somente a reposição da inflação. Porque os vereadores vêm aqui e dão discurso dizendo que não querem estagiário, mas pegam estagiários. Eu não quero aumento da inflação, mas pego o aumento a inflação.

Então, por favor, eu faço um apelo aos vereadores que estão dizendo que não tem que seguir a lei, nós estamos unicamente seguindo a lei. Eu ainda não sei o meu voto, para ser sincero, mas estamos seguindo a lei. A proposta é clara aqui, seguir o que determina a lei, 75% do salário do deputado federal para deputado estadual e com exceção da bancada do PSOL e do NOVO – se eu não me engano -, todos os outros votaram a favor; mas vão se beneficiar os deputados do PSOL e os deputados do NOVO. Com exceção das bancadas do PSOL, no Congresso Nacional, e do NOVO, todos os outros partidos votaram a favor. Para concluir, S. Presidente, eu quero dizer que nós estamos aqui determinando um divisor de águas: ou nós vamos ficar mais quatro anos só repondo a inflação – um novo mandato – eu não sei se vou...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Boa tarde a todos e todas. Nós estamos discutindo algo que não faz sentido para boa parte dos trabalhadores, dos servidores, dos empreendedores, dos pequenos empresários da cidade de Porto Alegre. Eu acho muito importante a gente, enquanto representante do povo porto-alegrense, sim, usar de todos os mecanismos para informar e para consultar a população em relação a esse disparate, em relação a esse absurdo, em relação a esse superprivilegiamento, que é um dos elementos da crise política. Se as pessoas estão desacreditadas na política e no papel do político, é por causa de votações como esta, porque, ao mesmo tempo em que uma trabalhadora, terceirizada na cozinha, ganha R\$ 1.200,00 por uma opção nossa, dos vereadores que aprovaram a terceirização, que defendem o estado mínimo, que não aprovam novos concursos públicos, ou seja arrocho salarial nas categorias; trabalhadores da Cootravipa recebem R\$ 1.300,00, sem rescisão, sem férias, sem décimo terceiro - essa é a realidade do trabalho. E, quando cabe a nós vereadores decidir, nós decidimos, a maioria, pela precarização, aprova o rebaixamento da vida, do custo da vida, do trabalho, do emprego, da dignidade das pessoas. É isso que a gente está discutindo, os dois pesos e as duas medidas: superprivilegiamento para a casta dos políticos e do Judiciário. Que categoria, questiono vocês, tem o poder de decidir o aumento do próprio salário? Está errado, e nós temos que combater esse superprivilegiamento da classe política, independente se é para o atual governo ou não,

porque, querendo ou não, todas as legendas que estão aqui, da esquerda à direita, acabam se revezando no poder do Estado. Está errado, o Estado não tem que servir para isso; o Estado não é uma empresa; o Estado não tem que visar o lucro; o Estado tem que garantir direito, social e trabalhista. Quem quer que Estado dê lucro ou quem quer que um prefeito ou governador ganhe a mesma coisa que um CEO de uma grande empresa ou de uma multinacional, que deixe de mamar na teta do Estado e vá abrir uma empresa, vá tentar empreender dentro da crise que está colocada, vá tentar competir nesse mercado cada vez mais regulamentado, vá tentar enriquecer às custas do seu próprio trabalho. Porque é muito fácil ser eleito, e, de quatro em quatro anos, propor aumentos sucessivos dos seus privilégios.

O que a gente faz aqui dentro tem que estar à disposição da luta dos trabalhadores, das comunidades e dos movimentos sociais que se movimentam por dignidade, por direitos, por liberdades, por condições de vida. Tudo o que a gente recebe, enquanto mandato, tem que estar à disposição disso. Eu tenho desacordo em aumentar salário de prefeito, desacordo em aumentar salário de vereador, desacordo em seguir com esse tipo de narrativa que coloca que o Estado tem que ser mínimo para o pobre e máximo para as grandes empresas, que ganham isenções, que ganham perdões de dívidas, que trazem projetos o tempo inteiro para esta Casa para se beneficiar nos próximos 20, 30, 40 anos, como a gente discutiu, hoje de manhã, a cedência do Parque Saint'Hilaire. Eu tenho desacordo com isso, e esse é o posicionamento que a gente vem levando enquanto mandato, e, sim, iremos informar a população em relação a mais esse disparate que está sendo aprovado aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. O constrangimento é de vocês, a contradição é de vocês de votar esse tipo de disparate no meio da crise que a gente está vivenciando, porque não tem reajuste para servidor, 6%; a reposição da inflação deveria ser 30% e foram oferecidos 6%. E agora a gente quer dar quase 90% para o prefeito de Porto Alegre. Uma cozinheira da escola demora dois anos e meio para receber o que o prefeito vai receber num mês de trabalho. Está errado e a gente tem que saber se posicionar frente a essas injustiças. E isso aí não é pragmatismo, isso não é não é discurso ideológico, é olhar para a realidade da cidade, olhar para a realidade dos nossos trabalhadores e ter posicionamento de classe em relação a isso que vem acontecendo. Não podemos permitir mais esse aumento.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Jonas Reis está coa palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, a discussão deste projeto emblemático e, no momento, ele se torna extremamente injusto com a cidade, com os trabalhadores desempregados e, fundamentalmente, com os servidores de carreira e com os aposentados da Prefeitura. Porque no ano passado, aqui, esses mesmos vereadores da base do governo Melo votaram para aplicar 14% de redução do salário dos aposentados. Sim! Todos passaram

a pagar mais contribuição. Os aposentados, que já contribuíram por mais de 30 anos, construindo esta cidade, construindo escolas, ajudando nos postos de saúde, salvando vidas no SAMU, no HPS, ajudando em nascimentos no HPV, esses que alfabetizaram gerações, professoras e professores aposentados passaram a pagar 14%. Agora a conta chegou, agora a Prefeitura fez o caixa, o dinheiro não passou para o Previmpa, sobra dinheiro no caixa da Prefeitura, e aparece aqui o quê? Aumento de salário do prefeito. Nada é em vão, tudo tem o seu momento na política. Prepararam bem a cama, um ano atrás. E agora eles ainda dizem: “É só em 2025!” Mas o dinheiro sai de onde? Sai de algum lugar! Eles dizem que não tem almoço grátis. Claro que não tem! Se alguém vai receber mais, se o prefeito vai receber mais de salário, alguém tem que pagar, alguém vai receber menos. Os municipais e as municipais estão com um arrocho salarial de mais de 40%, desde 2016 não recebem a inflação do período; as progressões estão paradas, que é a carreira. Em 2018, o Marchezan arrancou o plano de carreira, terminou com triênio, adicional de 15% e 25%, e aí não tem carreira. Mas para o prefeito, para os secretários tem que ter carreira, tem que ter bom salário! O que é isso? Trenzinho da alegria, não! Enquanto o salário mínimo neste País for essa vergonha de R\$ 1.212,00, nós não temos o direito, como homens e mulheres públicos, nós não podemos...

**Vereadora Mônica Leal (PP):** V. Exa. permite um aparte?

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Não tem aparte na minha discussão.

**Vereadora Mônica Leal (PP):** Tem, sim, acabei de me informar que tem.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Se V. Exa. quiser dar aparte, tem aparte.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Mas eu não lhe concedo.

(Aparte antirregimental da Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal.)

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Não vou dar aparte, ela tem cinco minutos. Voltando ao assunto central: é um absurdo uma categoria de quase 30 mil funcionários se doando para a cidade, e meia dúzia de secretários é o que importa? Não, eu quero saber se algum que vota vai se colocar no lugar de uma monitora para ir numa escola trocar a fralda do aluno. Alguém vai se colocar na função dela? Ninguém está se colocando no lugar das monitoras, dos assistentes administrativos que ganham pouco, menos de R\$ 2 mil, e o pior, os guardas municipais com risco de vida que ganham apenas 30% sobre o básico de R\$ 1.500,00, que é o risco de vida. Arriscam a vida! Aí todo mundo vem aqui e diz “Ah, a segurança”, e aí dão medalha, dão prêmio, mas, na hora de reconhecer... Não! Na hora de reconhecer, é só elevar o teto do prefeito. Eu acho assim: se vocês botaram aqui uma emenda que todos os servidores públicos da capital, ativos e aposentados, vão ganhar o mesmo percentual que o prefeito, eu voto,

voto “sim”. Agora, só o prefeito, secretários e talvez os vereadores, não dá. Nós precisamos ser generosos com todos que trabalham, não apenas com uma fração. Se a gente escolhe só uma fração, nós escolhemos um lado errado. Eu considero que alguns vereadores talvez estejam contaminados pelo empurrão que a mão invisível pode estar dando. Esqueçam essa mão invisível. Olhem para frente, para os desempregados da capital. Só neste Rio Grande do Sul, quase 400 mil desempregados. Vamos olhar para todas, para todos, não vamos olhar para alguns; para alguns não.

E quero dizer mais, eu fui contrário, sou contrário aos aumentos que deram ontem - federal e estadual. Acho que não é o momento. Não é só aqui. Não é só aqui. Essa é a posição do Ver. Jonas Reis.

(Não revisado pelo orador.)

**Vereadora Mônica Leal (PP):** Presidente dos trabalhos Cassiá, eu solicitei um aparte e não foi concedido pelo meu colega, Ver. Jonas, mas eu agora quero fazer uma pergunta aqui; se essa mão ao qual o vereador se dirigiu, que falou na tribuna, que devem ter vereadores que devem estar interessados nesse aumento, por alguma questão, se isso ocorreu também na Assembleia, porque eu tenho aqui a lista, vereador, dos seus colegas da esquerda que votaram no aumento do subsídio do salário do vice-governador, do governador, dos deputados: Edegar Pretto, Fernando Marroni, Jeferson Fernandes, Luiz Fernando Mainardi, Pepe Vargas, Sofia Cavedon, Stela Farias, Zé Nunes. Então eles também estão interessados que esse aumento venha para o lado deles... Eu queria só entender. Foi por isso que eu pedi o aparte.

**Vereador Jonas Reis (PT):** Presidente, só retomando o final da minha fala, eu acabei de falar, vereadora, a senhora não ouviu, que eu não fui favorável ao que foi feito no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa, e eu falei: “Essa é a posição do Ver. Jonas Reis”, estou lhe respondendo.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Obrigado. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Obrigado, Presidente Cassiá, vereadores, vereadoras, público que assiste à TVCâmara, eu acho que esta pauta, e não me surpreende que a Câmara esteja discutindo este assunto, porque é evidente que a Câmara dos Vereadores está indo na carona – na carona – do Congresso Nacional e da Assembleia Legislativa, que acabam de votar, sim, o aumento da remuneração dos parlamentares em âmbito federal e também no Estado. Eu não me surpreendo que a Câmara pegue essa carona. Como vocês sabem, o líder do governo inclusive mencionou, o pessoal, tanto em Brasília, no Congresso Nacional, quanto aqui na Assembleia Legislativa... No caso, a deputada Luciana Genro, seguindo a mesma tradição que também tinha o Pedro Ruas, e, desde o início a Luciana Genro foi deputado estadual desde de 1994, nós temos uma orientação contrária ao voto a favor de

aumentos para os salários dos políticos, dos parlamentares. Isso se deve a muitos motivos, um deles, evidentemente, é a enorme distância que existe entre o nível de vida dos parlamentares e o nível de vida da população em geral, da média da população, para não falar das pessoas mais pobres. Há uma desigualdade enorme na renda, e, de fato, os políticos acabam se constituindo em uma casta, uma casta privilegiada. Eu não sou daqueles, e acho que seria um erro, que sustenta a ideia de que não, os parlamentares, os servidores públicos devem ganhar baixos salários. Não, não é o caso, não é esse o problema em si mesmo. O que me chama atenção é que os parlamentares, os políticos têm que render contas do que fazem, dos seus mandatos, da qualidade dos seus mandatos, e a Câmara também, Pedro Ruas, eu já vou lhe conceder um aparte, mas a Câmara também, Presidente Cassiá, precisa render contas do seu trabalho. E eu confesso, Presidente Cassiá, que eu acho que a Câmara de Vereadores não tem servido, como deveria, o povo. Por exemplo, nós aqui votamos um aumento Ver. Pedro Ruas, de 14%. Os aposentados do Município pagam 14% e não pagavam antes. Se a Câmara não tivesse votado isso, se a Câmara tivesse dado votações corretas, eu acho que o nível de merecimento que a Câmara teria seria outro. Eu acho que a Câmara, infelizmente, não está fazendo um bom trabalho.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito breve, concordo com as ponderações, com todas as colocações de V. Exa., Ver. Roberto Robaina, e agradeço, por que nos traz um dado da maior relevância, nós somos uma organização nacional, o PSOL votou contra aumentos do Congresso Nacional; votou contra na Assembleia Legislativa e vota contra na Câmara Municipal, como em todas as câmaras, como em todas as assembleias legislativas. Então é uma orientação nacional e importante que V. Exa. traz a essa tribuna. Muito obrigado.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Muito obrigado, Ver. Pedro Ruas. Essa orientação responde a uma necessidade. Qual a necessidade que nós consideramos fundamental na política? Nós queremos, sim, que tenhamos no Brasil uma alteração radical da política. E uma alteração da radical da política significa que a população possa se apropriar da política, possa fazer política. E atualmente o que nós vemos é uma política feita cada vez mais distante do povo, e políticos - aí entra um ponto - com privilégios, votando seus próprios salários e com relações cada vez mais estreitas com grandes empresários. Eu não acho que os políticos sejam os mais ricos na sociedade brasileira, não os grandes empresários são ainda os que mandam na sociedade e eles têm tanta força que acabam, na verdade, determinando os rumos das casas legislativas, do Senado, da Câmara Federal, das assembleias legislativas. Nós temos patronato com enorme poder político, e parlamentares, infelizmente, como regra, sendo parlamentares a serviço desse patronato. Então essa casta que nós temos hoje no Brasil não pode continuar. Ou seja, nós queremos, sim, liquidar com essa casta política. Esse é um fato, nós queremos que a população se aproprie da política. E nós estamos convencidos de que uma das razões pelas quais a população não se apropria da política, é porque a política está dominada por uma casta profissional com privilégios e com

relações com o patronato, que reproduz uma ordem e uma lógica de poder. E que é essa lógica de poder que excluiu o povo.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para discutir o PLL nº 380/22.

**VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO):** Boa tarde, colegas, eu fiz questão de aguardar a manifestação de todos vocês para ouvir o que cada um tinha a contribuir neste debate, que eu acho que é um debate muito relevante. Eu gosto de trazer uma visão mais técnica e menos passional sobre esse assunto. O debate é muito válido, é meritório, a gente entende, inclusive, que o salário do prefeito, do vice-prefeito e dos secretários não condiz com a responsabilidade da função e do cargo, e o grande problema que a gente tem visto ao analisar essa proposta – além da forma mais açodada que veio ao plenário hoje – é especialmente a repercussão financeira, o impacto financeiro que tem, o efeito cascata que promove, isso não é de pleno conhecimento deste plenário, dos vereadores, é pouco conhecido e causa desconforto. Mais desconforto ainda – e aí, sim, eu gostaria de chamar atenção – é o que eu acho que foi a manifestação de ameaça a vereadores por exercerem a sua função, que é votarem de acordo com suas convicções. Ameaçar vereadores com processo na Comissão de Ética por votarem de acordo com aquilo que o vereador, seu partido, seus eleitores têm por convicção é a nossa responsabilidade enquanto agentes públicos. Somos representantes da população, e no dia em que nós deixarmos de fazer isso para cedermos ao cabresto de outro partido, de outro parlamentar ou de interesses escusos, que sejam os que o PSOL veio aqui na tribuna falar, sobre empresários ou outros temas, nós estamos deixando a desejar na nossa atribuição enquanto parlamentares. A gente está aqui para representar nossos eleitores, e eu vou seguir fazendo isso, independentemente de ameaças; aliás, já fui ameaçado de morte neste plenário, na saída dele, não vai ser ameaça de Comissão de Ética que vai me fazer mudar de posição ou deixar de falar. Já fui ameaçado de não voltar na próxima eleição, por sindicatos, por servidores, e inclusive por alguns que são vereadores hoje, nesta Casa, que invadiram o plenário, e aqui estou, exercendo o meu dever de parlamentar, representando os meus eleitores. Eu respeito cada um dos meus colegas que divergem de mim, que têm eleitores que divergem de mim – há eleitores que são *o.k.* com relação aos aumentos, há eleitores que não são –, os meus e o meu partido são contrários, e eu estou aqui para representá-los. Eu ouvi a retórica aqui de que para exercitar a coerência quem vota a favor tem que abrir mão do salário.

Eu devolvo essa retórica: ora, aqueles que acham que o salário é baixo, não concorram mais às próximas eleições, porque quem está no serviço público e acha que tem habilidades que são superiores ao salário que recebe provavelmente ganhará mais na iniciativa privada do que aqui. E é com essa provocação que eu finalizo a minha fala,

encaminhando o voto contrário, como sempre fez o NOVO, exercitando a nossa coerência.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Em votação o PLL nº 380/22. (Pausa.) O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores, o meu encaminhamento não precisa ser falado, eu quero fazer um adendo ao que o Ver. Cezar Schirmer falou aqui, ele botou a discussão no caminho certo. Aqui, não se trata de subsídio do prefeito, que nem quer receber, já pediu para não receber, aqui se trata do teto de servidores. Ver. Camozzato, lá nas nossas empresas, nas empresas dos nossos colegas, porque eu sou um pobrezinho de um pequeno empresário... Os vereadores recebem aqui menos do que recebem fazendo, talvez, a mesma coisa nas empresas. Os secretários capacitados que nós temos no mercado de trabalho também recebem nas empresas o dobro do que recebem aqui. Secretário do Município também é muito difícil de se encontrar. Como é que vai contratar o Felipe Camozzato para uma empresa? Pagando bem, pagando bem. E aí o vereador recebe pouco. O que eu falei aqui, Ver. Camozzato, eu não falei de quem vota contra - eu quero restabelecer isso -, eu falei de quem faz os *cards* covardes e, muitas vezes, mau-caratistas, foi desses que eu falei, não foi de votar; votar contra, eu respeito. O NOVO é um partido que gosta de não pagar imposto, mas gosta de cobrar muito. Se é para pagar imposto, não; mas, para pedir serviços para o poder público, sim. Então isso eu respeito, é o partido que pensa assim. Infelizmente, o partido está crescendo igual a rabo de cavalo, para baixo. Eu digo sempre aqui que não tem nada mais velho que o partido NOVO, não tem nada mais velho que o partido NOVO. Era presidido por um banqueiro, nem esse banqueiro aguentou ficar lá, mas as pessoas do NOVO eu separo. A Mari Pimentel é filha de um grande amigo meu, um cara muito bem sucedido. O Camozzato é de Nova Bassano, é quase conterrâneo, então, eu não ataco as pessoas. Os deputados que não se elegeram, os dois aí na Assembleia, não é porque não são boas pessoas; são boas pessoas, queridas pessoas, mas o partido NOVO derrubou os dois. O meu partido está liquidado em nível nacional, mas, mesmo assim, fizeram 42 deputados federais. Eu não sei quantos deputados o NOVO fez, mas fez menos do que tinha, isso tem que ser analisado. Não é o NOVO que vota contra que eu ataco, nunca faço isso, eu ataco os *cards* maliciosos e desrespeitosos na maioria das vezes, como esse de sambar aqui, que V. Exa. fez, Camozzato, de sambar em cima do cidadão, porque o senhor fez um *card* desses naquele aumento da reposição inflacionária.

(Aparte antirregimental.)

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Não foi ele? Quem foi? Ah, pediu para fazer, está bom, Ver.<sup>a</sup> Laura Sito. Mas é isso, eu só quis explicar que eu não tenho nada contra as pessoas, mas tenho muito contra as atitudes das pessoas. Com relação a este projeto, eu assino embaixo daquilo que o Ver. Cezar Schirmer falou aqui na tribuna. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 380/22.

**VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB):** Presidindo os trabalhos, Ver. Cassiá; subo à tribuna, agradeço ao líder na nossa bancada, Ver. Gilson Padeiro. A nossa bancada não tem uma opinião fechada sobre o assunto, tanto que temos vereadores ainda discutindo, outros que não são a favor, mas subo à tribuna com muita transparência para deixar claro por que defendo e votarei a favor dessa iniciativa: por coerência; simplesmente por coerência. Eu subi a esta tribuna como líder do governo anterior na época em que nós queríamos trazer o secretário Erno e manter o secretário Erno como secretário municipal da Saúde. Vocês sabem quanto o secretário municipal da capital do Estado do Rio Grande do Sul recebe líquido? Nove mil reais; R\$ 12 mil bruto, se não me engano. Já foi falado aqui, mas quero repetir, não é para o prefeito Sebastião Melo. Sei que tem *card*, sei que tem manchetes, sei que tem inverdades e *fake news* dizendo que aumentaram o salário do prefeito como se fosse o prefeito atual. Nós estamos discutindo a gestão futura, subsídios futuros, mas quero lembrar que o prefeito da cidade que comanda R\$ 10 bilhões anualmente recebe três vezes menos que alguns subordinados dele. Eu não estou pessoalizando, não estou falando do prefeito Sebastião Melo, eu vim a esta tribuna para defender isso na gestão anterior. Por coerência, não posso mudar a minha opinião porque o governo não é o nosso governo, porque o secretário não é o nosso secretário. Se essa discussão tivesse sido feita da maneira correta no governo anterior, talvez nós não estivéssemos precisando sofrer o desgaste desta discussão dessa forma. Então certamente, por coerência, sou favorável deixando claro que a nossa bancada não tem questão fechada, respeitamos as individualidades dos vereadores. E publicamente queria que as senhoras e os senhores fizessem um favor, que eu sei que é difícil que todos cumpram: na hora de comunicar isso externamente, não sejam demagogos, nem covardes. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra pra encaminhar a votação do PLL nº 380/22, pela oposição.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Vereadores e vereadoras, nós vamos encaminhar contra esse aumento de salário para prefeito, secretários e

vereadores porque já argumentamos que estamos combatendo uma ideia de casta privilegiada por um lado, mas também porque o momento é incorreto, é inoportuno. Aqui há dois temas que devem ser levados em conta. Qual é o principal problema? Em geral, as votações, as deliberações da Câmara Municipal têm como tendência quase que permanente, ao longo dos últimos anos, a tendência do corte de direitos, da redução de direitos, sobretudo dos servidores públicos, mas também da população em geral. Extinção da categoria dos cobradores, aumento da cota dos aposentados, redução dos investimentos em Educação, em Saúde, terceirização - há uma linha de corte de direitos. Essa mesma Câmara dos Vereadores, esse mesmo governo, que tem como orientação o corte de direitos, quando trata dos seus interesses próprios, é aumento de benefícios. Essa tesoura é que não pode seguir cada vez mais aberta, corte de direitos por um lado, aumento dos benefícios por outro. É por isso que nós queremos ser contrários, nós queremos que o governo e a Câmara comecem a fazer votações que garantam a melhoria da vida das pessoas e aumentem os benefícios das pessoas, os benefícios dos servidores públicos, do serviço público, das pessoas mais pobres. Quando nós tivermos políticos, parlamentos e governos que comecem a beneficiar as pessoas, vocês podem ter certeza de que as pessoas beneficiadas vão querer que esses políticos sejam muito bem, mas muito bem remunerados mesmo. Eu acho que já são bem remunerados, mas as pessoas vão passar a apoiar os políticos; mas não é o que ocorre, pois, políticos em geral votam contra os interesses do povo, e quando é para votar acerca de seus próprios interesses, votam a favor; essa tesoura não pode seguir.

E tem um outro problema, Presidente Cassiá, por que a Câmara dos Vereadores está votando em 2022 um aumento que é para 2025? Ah, tratam de vender a ideia de que “Não, isso aqui é porque nós somos uma maravilha, nós não estamos pensando nos nossos interesses, é só para 2025” Então, o salário dos vereadores nem sei para quanto ficou, para R\$ 22 mil, parece; de R\$ 12 mil para R\$ 22 mil. “Ah, não, mas é só para 2025.” Sabe por que, viu André, estão querendo votar esse ano, em 2022? Porque fica feio votar em 2024. Então estão pegando a carona da Assembleia e do Congresso, mas o detalhe é que a Assembleia Legislativa e o Congresso Nacional renovam a legislatura neste ano, teve eleição para deputados federais, estaduais e senadores; não teve eleição para vereador. No ano que vem não troca legislatura, no ano que vem é a mesma; os deputados tinham a obrigação, se quisessem aumentar os seus proventos, de discutir neste ano; discutiram e votaram. A Câmara de Vereadores de Porto Alegre está pautando esse assunto no final de 2022 para que se tenha aumento em 2025, porque a Câmara de Vereadores não quer pautar em ano de eleição, pois sabe que esse assunto é um assunto que irrita a população, e irrita com razão! Porque esta Câmara de Vereadores não tem trabalhado a serviço do povo, não tem! Aqui nós já tivemos até a vergonha de ter votação, veto ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, uma Câmara de Vereadores, onde a maioria é bolsonarista e não tem vergonha de ser, mesmo depois da derrota fragorosa do Bolsonaro! E aí agora dizem: “Vamos terminar o ano, quem sabe não enxergam rápido, vamos dar um aumento, não pode ser agora, agora só pode ser a inflação, mas, em 2025, vamos dobrar o salário”. Olha, vão ter que fazer muita campanha para conseguir chegar à nova legislatura, porque, do jeito

que vocês estão, a direita de Porto Alegre vai perder muito voto, e vai perder muita cadeira na Assembleia Legislativa. Não é à toa que já perdeu na disputa nacional, com seu candidato a presidente, perdeu na disputa estadual, com Ônix; perdeu aqui, na Câmara de Vereadores, como muito bem disse o Pedro Ruas, da bancada da oposição, dos dez, cinco foram eleitos; da bancada da situação, de 20 e não sei quantos, dois foram eleitos. Vocês estão perdendo força e vão perder ainda mais!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 380/22.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Presidente Cassiá Carpes, vereadores e vereadoras, público que nos dá a honra, eu falei num aparte antes do Ver. Roberto Robaina, que discutiu muito bem o tema, que nós temos uma organização nacional. O PSOL não é um partido de Porto Alegre, o PSOL é um partido do Brasil, tem a mesma posição a nível nacional, nos estados, nos municípios, e nós somos um partido de frações, que tem correntes, e temos a democracia interna. Há divergências, enfrentamentos eleitorais internos, mas, ao final, pelas direções, há um consenso. E esse é um ponto, Ver. Roberto Robaina, histórico do PSOL! E digo mais à V. Exa. como aos colegas, antes do PSOL eu já tinha um questionamento, antes, sobre como é que pode um mesmo poder dar aumento a si próprio? Como é que pode? Há um problema aí. Eu não estou dizendo que eu tenho a solução, eu estou dizendo que há um problema aí, um problema ético. Como é que eu vou propor e votar o meu aumento? Isso, eticamente, no mínimo, é discutível. Não é algo adequado, as pessoas não entendem por quê? Porque milhões e milhões de brasileiros, e isso vale para o mundo, mas milhões de brasileiros não podem fazer isso, não podem decidir nada sobre a sua remuneração. Alguns poucos podem, mas fica questionável, evidentemente que fica, ainda mais quando o País vive uma crise brutal de desemprego, de falta de renda, de pessoas passando necessidades que nunca passaram antes. Hoje nós temos um número de ocupações bastante superior ao que tínhamos a algum tempo atrás, porque as pessoas não podem pagar aluguel, obviamente nem se pensa em comprar um imóvel. Não há renda, o poder de compra do salário baixou e não há emprego. E aí, num contexto desses, vai haver um debate e uma votação sobre o aumento salarial, autoaumento. Ora, por favor. O que nós temos, um partido nacional, o PSOL representa toda uma luta histórica da esquerda no Brasil, uma trajetória, sem demérito de nenhum partido, Ver. Oliboni, V. Exa. sabe disso, mas nós temos orgulho de sermos pautados na nossa atuação pela história de lutas da classe trabalhadora. E nessa história de lutas não está o autoaumento de parlamentares, de governantes, de magistrados, de integrantes do poder. Nessa luta não está a concessão de algo que seja para benefício próprio. Eu não estou questionando o voto dos meus colegas e das minhas colegas, eu estou dizendo que o PSOL vota contra.

(Não revisado pelo orador.)

**Vereador Aldacir Oliboni (PT):** Nobre Presidente, nós apresentamos uma emenda, e eu gostaria de saber porque que a nossa emenda foi prejudicada.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Pois não, o nosso diretor já vai responder.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Perfeito. O projeto é de condicionamento, de competência privativa da Mesa da Câmara. Emendas, para serem consideradas protocoladas, têm que ter no mínimo quatro assinaturas da Mesa.

**Vereador Aldacir Oliboni (PT):** Pois então, a nossa emenda, como discorri na minha fala, vinculava o reajuste inflacionário e estendia ao servidor público. Essa emenda – para que todos que estão acompanhando a sessão saibam – foi prejudicada porque nós não conseguimos, a oposição, assinatura de quatro membros da Mesa Diretora. Infelizmente, injustamente, acho que deveria ter uma mudança no Regimento nesse aspecto.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Feito o registro. Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Emenda nº 01 ao o PLL nº 380/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 17 votos **SIM** e 16 votos **NÃO**.

**Vereador Idenir Cecchim (MDB):** Presidente, eu queria pedir para que os assessores do NOVO, que parecem aqueles treinados pelo Reverendo Moon, se retirassem da frente do plenário. Ali não é o lugar deles.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Peço a compreensão dos senhores assessores, solicito que deixem os vereadores circularem normalmente no plenário, entre suas cadeiras ou nos corredores.

Em votação nominal, solicitada pela Ver. Mari Pimentel, a Emenda nº 02 ao PLL nº 380/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 18 votos **SIM** e 17 votos **NÃO**, com o voto de desempate deste Presidente.

Em votação nominal, por solicitação desta presidência, o PLL nº 380/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 17 votos **SIM** e 18 votos **NÃO**, com o voto de desempate deste Presidente.

Fico muito agradecido pela oportunidade e, como vocês sempre dizem aqui, a melhor coisa sempre é votar, “sim” ou “não”. Obrigado a todos pela oportunidade.

## **DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO**

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 1217/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 544/21**, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Daiana Santos, que altera a ementa, o *caput* do art. 1º e o art. 2º e inclui art. 2º-A na Lei nº 8.470, de 21 de março de 2000, acrescentando identidade de gênero e de orientação sexual no rol de informações obrigatórias nas fichas cadastrais dos órgãos da Administração Municipal. (SEI 209.00180/2021-26)

**Parecer Conjunto:**

- da **CCJ, CEFOR, CUTHAB e CEDECONDH**. Relator-Geral Ver. Pedro Ruas: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto.

**Observações:**

- **adiada a discussão por duas Sessões em 12-12-22;**
- adiada a discussão por uma Sessão em 19-12-22;
- incluído na Ordem do Dia em 07-12-22.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Em discussão o PLL nº 544/21. (Pausa.) A Ver.<sup>a</sup> Daiana Santos está com a palavra para discutir a matéria.

**VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB):** Caros colegas vereadores e vereadoras, eu subo a essa tribuna para elucidar a importância desse projeto, um projeto que traz a necessidade da construção desses dados a fim de nós produzirmos políticas públicas de forma específica para este Município. Eu não quero me prolongar, mas acho importante falar de dois pontos. Primeiro, pela ausência da captação desses dados, nós tivemos como investimento para a pasta LGBTQIA+ o valor de R\$ 2 mil. Na mesma proporção, pela ausência desses dados efetivos, nós tivemos para as mulheres o investimento de R\$ 11 mil. Isso, no Município, é quase nada, é quase que impossível promover algum tipo de modificação ou alguma ação efetiva para essa parcela da população que necessita de um investimento de recurso adequado para a promoção de políticas, para a produção de ações que impactem na vida dos LGBTQIA+, assim como também das mulheres. Enfim, essa é uma solicitação que, antes que alguns colegas venham aqui rebater como cunho ideológico, eu já quero trazer que é justamente para que a capital do Estado do Rio Grande do Sul tenha e seja a referência nessas políticas que são importantíssimas. Nós trazemos essa perspectiva da mudança ainda nesse período, justamente pelo fato de que observamos que não se tem a compreensão da importância desses dados específicos. Aí nós falamos na saúde, na educação, na assistência social, e é isso, nós queremos criar um ambiente de inclusão real e que façam um debate sério acerca daquilo que é importante para o desenvolvimento da sociedade. Promover essa modificação, trazer esses dados como parte principal das políticas é, sim, falar de política pública efetiva e que está impactando a vida das pessoas. Nós temos essa responsabilidade, e trago isso de forma muito, muito clara, porque nesse período em que estivemos atuando aqui na Câmara, eu e a mandata, nós observamos o quão necessário se faz um debate com recortes específicos. Mais uma vez

eu digo que isso não é ideológico, isso é trazer para a centralidade do debate, numa capital do Estado, a referência para todas as políticas que acabam impactando no interior depois. Isso é a centralidade da modificação desse *status quo* daqueles que querem promover a mudança, daqueles que se importam e necessariamente se colocam à disposição para um olhar às especificidades. Trazer essa pequena modificação, essa alteração, é, sim, importante, porque aí nós podemos produzir dados e promover a mudança com essas políticas. Aproveito já para deixar registrado, porque se tiver algum dos colegas que tenha alguma dúvida referente, que nós já temos aí o nome social, que é um bom exemplo, o nome social, essa retificação tão importante do reconhecimento das identidades. Então o que nós estamos fazendo aqui é a valorização de toda essa construção pensando no investimento, mas principalmente nas políticas públicas para que, de fato, sejam efetivas, que promovam ações que sejam de impacto para a sociedade e que sejam exemplo dentro desta Casa, que é a Casa do Povo para que a gente tenha o reconhecimento da população LGBTQIA. Para que nós possamos estar fomentando mudanças nessas estruturas, é necessário que nós tenhamos a responsabilidade necessária de inclusão nesses que são equipamentos que já são utilizados por toda essa população. Nós fazemos isso como parte daquilo que consideramos fundamental para a modificação desse *status quo*, que hoje, por vezes, só fala na relação da violência, das violências, e não da promoção e da prevenção. Trazer isso como parte central do nosso debate é, sim, construir uma sociedade mais justa, mais igualitária, em que as identidades sejam respeitadas, mas que principalmente nós possamos ofertar um outro cenário, sendo referência para essa mudança de um *status quo*. Eu me coloco à disposição para colegas que ainda não tenham compreendido, porque este é um importante momento para modificação, e acho que esta Casa pode, deve e, sem dúvida alguma, será a referência para essa mudança, porque nós estamos falando da inclusão. Isso, sim, é fazer a mudança para a sociedade que nós queremos, mais plural, mais diversa e dentro de um pensamento, dentro de uma perspectiva muito mais estruturada da igualdade daquilo que nós queremos que seja estruturante. A diversidade e a pluralidade dessa sociedade já demonstraram isso inclusive fazendo pequenas e grandes mudanças, grandes avanços; pequenos movimentos que geraram grandes avanços dentro da sociedade porto-alegrense. Para concluir, acho importante porque aqui já foram apresentados inúmeros projetos que se unem a essa natureza. A Ver.<sup>a</sup> Claudia, a Ver.<sup>a</sup> Laura Sito, o Ver. Leonel Radde já apresentaram alguns projetos que se unem nessa perspectiva da garantia de direito. O que nós queremos aqui é produzir e promover dados para que essas políticas apresentadas nesta Casa sejam de fato efetivas e tenham a referência desta capital.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Alvoni Medina, o PLL nº 544/21. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 17 votos, **SIM** e 10 votos **NÃO**.

O Ver. Gilson Padeiro registra a intenção de ter votado favoravelmente ao projeto.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Solicito a abertura do painel eletrônico, para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Alexandre Bobadra. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Há quórum.

### **DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO**

**(discussão: todos os Vereadores/05 minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 0502/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 018/22**, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, que altera o *caput* do art. 1º da Lei Complementar nº 555, de 13 de julho de 2006 – que proíbe, no Município de Porto Alegre, o uso de produtos fumígenos em recintos coletivos e em recintos de trabalho coletivo –, e alterações posteriores, incluindo no rol de proibições o uso de dispositivos eletrônicos para fumar. **(SEI 138.00017/2022-34)**

#### **Pareceres:**

- da **CCJ**. Relator Ver. Felipe Camozzato: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto;
- da **CUTHAB**. Relator Ver. Pedro Ruas: pela aprovação do Projeto;
- da **CEFOP**. Relatora Ver<sup>a</sup> Mari Pimentel: pela aprovação do Projeto;
- da **CEDECONDH**. Relator Ver. Alvoní Medina: pela aprovação do Projeto;
- da **COSMAM**. Relator Ver. José Freitas: pela aprovação do Projeto.

#### **Observações:**

- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA – art. 82, § 1º, I, da LOM;
- incluído na Ordem do Dia em 21-12-22.

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Em discussão o PLCL nº 018/22. (Pausa.) Não há quem queira discutir.

(A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger assume a presidência dos trabalhos.)

**VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB) (Requerimento):** Presidente Lourdes, o Ver. Idenir Cecchim está em plenário? (Pausa.) Ele não está em plenário, por isso peço que alteremos a ordem de priorização, que possamos pular e retomar depois,

já que ele não está presente. Pela norma, Presidente, e até em respeito, para que ele possa, inclusive, encaminhar. O Ver. Cecchim chegou, não pôde nem discutir, nem encaminhar seu próprio projeto.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Ramiro Rosário, o PLCL nº 018/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 28 votos **SIM** e 04 votos **NÃO**.

(A Ver. Mari Pimentel assume a presidência dos trabalhos.)

## **DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO**

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 0140/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 007/22**, de autoria da Ver<sup>a</sup> Lourdes Sprenger, que altera o inc. I do parágrafo único do art. 69-A da Lei Complementar nº 694, de 21 de maio de 2012 – que consolida a legislação sobre criação, comércio, exibição, circulação e políticas de proteção de animais no Município de Porto Alegre e revoga legislação sobre o tema –, e alterações posteriores, incluindo menção à pena de reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição de guarda nos dizeres do cartaz que alerta sobre a violência contra animais e o meio de a denunciar. **(SEI 035.00011/2022-89)**

### **Pareceres:**

- da **CCJ**. Relator Ver. Leonel Radde: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto;
- da **COSMAM**. Relator Ver. José Freitas: pela aprovação do Projeto.

### **Observações:**

- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA - art. 82, § 1º, I, da LOM;
- incluído na Ordem do Dia em 19-12-22.

**PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO):** Em discussão o PLCL nº 007/22. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Ramiro Rosário, o PLCL nº 007/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 27 votos **SIM**, 03 votos **NÃO** e 01 **ABSTENÇÃO**.

## **DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO**

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 0144/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 072/22**, de autoria do Ver. José Freitas, que institui o Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares e de Educação Popular em Saúde (PMPICEPS). (SEI 034.00106/2022-01)

**Pareceres:**

- da **CCJ**. Relator Ver. Ramiro Rosário: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto;
- da **CUTHAB**. Relator Ver. Hamilton Sossmeier: pela aprovação do Projeto;
- da **CECE**. Relator Ver. Giovane Byl: pela aprovação do Projeto;
- da **COSMAM**. Relatora Ver<sup>a</sup> Cláudia Araújo: pela aprovação do Projeto.

**Observação:**

- incluído na Ordem do Dia em 21-12-22 por força do art. 81 da LOM.

**PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO):** Em discussão o PLL nº 072/22. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação a Emenda nº 01 ao PLL nº 072/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLL nº 072/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO**

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 1295/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 574/21**, de autoria da Ver<sup>a</sup> Mônica Leal, que inclui § 10 no art. 51 da Lei nº 8.279, de 20 de janeiro de 1999 – que disciplina o uso do mobiliário urbano e veículos publicitários no Município e dá outras providências –, e alterações posteriores, estabelecendo que o órgão competente poderá autorizar a instalação de veículo de divulgação na Orla do Lago Guaíba nas condições que especifica. (SEI 038.00089/2021-10)

**Pareceres:**

- da **CCJ**. Relator Ver. Mauro Pinheiro: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto;
- da **CEFOP**. Relatora Ver<sup>a</sup> Bruna Rodrigues: pela rejeição do Projeto;
- da **CUTHAB**. Relator Ver. Cezar Augusto Schirmer: pela aprovação do Projeto;
- da **CECE**. Relator Ver. Jonas Reis: pela rejeição do Projeto;
- da **COSMAM**. Relator Ver. José Freitas: pela rejeição do Projeto.

**Observação:**

- incluído na Ordem do Dia em 15-08-22.

**PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO):** Em discussão o PLL nº 574/21. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO**

**(discussão: todos os Vereadores/05 minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 0816/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 081/17**, de autoria da Ver<sup>a</sup> Laura Sito, que institui o Programa Municipal de Enfrentamento e Prevenção à Violência Doméstica e Familiar, Sexual e de Gênero Contra a Mulher nas escolas da rede municipal de ensino. **(SEI 087.00009/2019-62)**

**Pareceres:**

- da **CCJ**. Relator Ver. Márcio Bins Ely: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **CEFOR**. Relatora Ver<sup>a</sup> Bruna Rodrigues: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **CUTHAB**. Relator Ver. Roberto Robaina: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **CECE**. Relator Ver. Mauro Zacher: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **CEDECONDH**. Relatora Ver<sup>a</sup> Lourdes Sprenger: pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01;
- da **COSMAM**. Relator Ver. Hamilton Sossmeier: pela rejeição do Projeto e da Emenda nº 01.

**Observações:**

- com Emenda nº 01, do Ver. Márcio Bins Ely;
- adiada a discussão por duas Sessões em 18-05-22;
- adiada a discussão por uma Sessão em 19-12-22;
- incluído na Ordem do Dia em 02-05-22.

**PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO):** Em discussão o PLL nº 081/17. (Pausa.) A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para discutir a matéria.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** Presidente Mari Pimentel, quero parabenizar aqui a Ver.<sup>a</sup> Laura Sito por esse projeto, mas quero informar a todos os vereadores que nesta Casa Legislativa já provamos, é lei em Porto Alegre, a semana da violência doméstica – constando do Calendário de Datas

Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre. Dentre os atos que devem acontecer por conta da violência doméstica e de gênero, já está contemplado, na Lei nº 12.960, de 10 de janeiro de 2022, neste ano, a questão de que fala o projeto da Ver.<sup>a</sup> Laura Sito: colocar-se, na rede municipal de ensino, também a conscientização sobre a violência doméstica. No art. 2º, inc. VII, da Lei nº 12.960, que todos nós votamos e hoje está presente no Município de Porto Alegre, já há atualização dentro da escola, dentro da comunidade escolar, da rede de atendimento e proteção da mulher, projetos, mostras pedagógicas, palestras, seminários, formações pedagógicas nas escolas da rede municipal de ensino. Portanto, parece que é um projeto que vem falar mais do mesmo, chover no molhado, digamos assim, porque a Lei nº 12.960 já contempla uma semana inteira de conscientização em todos os aspectos, em todos os segmentos da saúde, da economia, do trabalho, das oportunidades, e também da área escolar. Portanto, solicito a votação contrária a esse projeto, uma vez que Porto Alegre já está contemplada com a Lei nº 12.960 a respeito dessa pauta importantíssima, que é a violência doméstica e familiar contra a mulher, contra os filhos, não apenas na escola, como propõe esse projeto, mas um projeto muito mais amplo que também oportuniza essa fala, essa conscientização em outros segmentos aqui em Porto Alegre.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Hamilton Sossmeier assume a presidência dos trabalhos.)

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** Presidente, durante um período importante nesta Casa, houve algumas pessoas que promoveram violência, inclusive física, algumas delas foram proibidas pela presidência de entrar na Casa. A informação que chega agora é que aquele que é conhecido por “canibal”, um cidadão que praticou violência aqui, proibido de entrar na Casa, está no terceiro andar neste momento. Eu acho importante que a Guarda tome providência – foi posição da Mesa, da presidência da Casa – para tirá-lo daqui. Ele está proibido, e tem pessoas aqui que não podem se aproximar, e ele está na Casa, no terceiro andar. Obrigado, Presidente.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Nós vamos providenciar. A Ver.<sup>a</sup> Laura Sito está com a palavra para discutir PLL nº 081/17.

**VEREADORA LAURA SITO (PT):** Presidente, muito obrigada. Caros colegas, venho aqui falar desse projeto, um projeto que, com muita alegria, quando suplente desta Casa, protocolei. Fiz questão de poder desarquivá-lo para que nós pudessemos debater hoje. Hoje, por sinal, também é minha última sessão, provavelmente, como vereadora desta Casa, mas venho aqui fazer alguns esclarecimentos em relação à fala anterior da colega, Ver.<sup>a</sup> Nádia. Na verdade, o projeto que ela apresentou aqui de sua autoria, que se tornou lei, é uma efeméride. Aqui nós estamos debatendo um programa de enfrentamento à violência sexual e de gênero nas escolas. Fico feliz que nós já tenhamos aqui uma lei aprovada, espero contar com o voto

da colega vereadora, porque nós precisamos fortalecer mecanismos e instrumentos que possam conscientizar a nossa sociedade sobre nós garantirmos o direito às mulheres e nós combatermos todas as formas de violência. Discutimos este projeto e compreendemos que a violência sexual e de gênero envolve uma dimensão psicológica, moral, patrimonial, mas eu também destaco aqui os registros crescentes de violência física contra as mulheres. Em 2022, a nossa cidade já foi palco de mais de 2 mil casos de lesão corporal, 250 casos de estupros reportados, 29 tentativas de feminicídio e 9 feminicídios consumados. Nossa obrigação como parlamentares é enfrentar esse tema e encontrar alternativas legislativas que alterem a cultura de violência da misoginia. Sei que a educação pública desenvolve um papel estratégico, nobre líder Claudio Janta; a Lei Maria da Penha foi um avanço extraordinário para a proteção das mulheres e prevê que sejam realizadas ações no âmbito da educação, mesmo assim, infelizmente, ainda são poucos os municípios que concretizam essa previsão em lei. A Ver.<sup>a</sup> Mônica foi presidente desta Casa e acompanhou, por muito tempo, os debates sobre nós criarmos mecanismos aqui, inclusive nesse sentido criamos a Procuradoria da Mulher para acompanhar também esses debates. Nós não podemos assistir inertes à violência, aos abusos, aos crimes se cometem. Há pouco choramos com a morte da companheira Débora Moraes, lá da Lomba do Pinheiro, que fizemos aqui inclusive uma homenagem, mas não são outras lágrimas que correm por falta de combate à estrutura de violência de gênero. Nossa cidade pode encarar essa estrutura com um componente curricular, com a formação, com convênio com universidades, com a celebração do Dia 08 de Março, enfim. Há muitas alternativas para que nós possamos garantir a vida e o direito das mulheres. Com esse projeto que também encaminhamos à SMED – dialogamos com a SMED sobre ele – nosso objetivo é impulsionar mudanças que possam construir um outro padrão das relações entre mulheres e homens em nossa sociedade, um padrão fundado no reconhecimento de outro sujeito como um sujeito de direitos, um padrão fundamentado no respeito, na valorização, nas diferenças e na dignidade humana. Portanto, esse é um projeto que tramitou nas comissões da Casa, é um projeto em que a Procuradoria, a Biblioteca não viram óbice, não se sobrepõe a nenhuma lei já aprovada na Casa. É fundamental que nós temos o compromisso de fortalecermos juntos instrumentos que combatam a violência contra as mulheres no Município de Porto Alegre. Portanto, espero contar com o apoio de todos os colegas presentes aqui nessa sessão. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Leonel Radde está com a palavra para discutir o PLL nº 081/17.

**VEREADOR LEONEL RADDE (PT):** Vou aproveitar para fazer, talvez, para alegria de muitos, a minha última fala na Câmara Municipal de Porto Alegre. Não vou chorar, o pessoal aqui está cheio de alegria aqui, não é de tristeza que eu vou embora. Mas é uma das últimas falas, e quero dizer que foi uma honra estar com vocês,

ter estado com vocês aqui no nosso cotidiano; crescemos muito, tenho certeza. Agradecer muito à Mônica que, apesar de estarmos em polos opostos, foi sempre uma grande interlocutora; ao Ver. Janta, à Ver.<sup>a</sup> Cláudia, enfim, a toda a nossa bancada do Partido dos Trabalhadores, do PSOL, do PCdoB; ao Ver. Ramiro. Então eu acredito que a política é isso, não é? Nós divergirmos no campo ideológico, mas termos respeito no campo pessoal. Embora, muitas vezes duro, muitas vezes difícil, mas nós chegarmos a sínteses. Quero agradecer também aqui a presença da minha esposa Jeane, da minha filha Nicole. E, me centrando aqui no projeto da Ver.<sup>a</sup> Laura, saudar essa iniciativa. Uma pauta extremamente relevante, uma pauta focada na luta pelos Direitos Humanos, uma pauta LGBT, antimisoginia, e nós sabemos da realidade da nossa sociedade. Uma sociedade violenta, uma sociedade que não respeita a diversidade e por isso é tão importante a aprovação desse projeto apresentado pela nossa vereadora, futura deputada estadual, Laura Sito. Sem esse tipo de política, nós teremos o aumento da desigualdade, o aumento da violência e também uma falta de acessibilidade aos bens básicos, aos quais essas pessoas necessitam acessar. Parabéns, Laura, eu espero aqui, mais uma vez, que a bancada do Partido dos Trabalhadores esteja bem representada a partir de 2023. Eu tenho certeza de que os próximos colegas, as próximas colegas continuarão fazendo um grande trabalho. Deixar o meu grande abraço aqui ao nosso líder, Ver. Oliboni; ao Ver. Jonas, que permanece na Casa; também ao nosso líder, Ver. Pedro Ruas; ao Ver. Roberto Robaina; à Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, o Ver. Matheus Gomes, à Daia, à Bruna. Muito obrigado, e até a vitória sempre. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Daiana Santos está com a palavra para discutir o PLL nº 081/17.

**VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB):** Ver.<sup>a</sup> Laura Sito, subo aqui para fazer a defesa deste importante projeto, considerando que ouvi muito atenta as colocações da Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, que, de forma muito pertinente, sempre traz essa construção que é feita já há algum tempo. Essa é uma herança muito importante, inclusive de um governo do PT, em que o ex-governador Tarso Genro fez essa abertura de espaço para as mulheres, trazendo, como mote, a Patrulha Maria da Penha. Importantíssimo a gente fazer este debate, Ver.<sup>a</sup> Laura, na perspectiva educacional de uma política permanente e que se faz mais do que necessária diante do aumento dos dados da violência. O que nós queremos com este projeto, eu e a Ver.<sup>a</sup> Bruna, que nos somamos a esta defesa e desde já abrimos voto positivo para que seja aprovado, é que esta política seja permanente, mas que, principalmente, ela venha a promover a mudança neste cenário, que ela venha a impactar de forma da base, de uma perspectiva educacional da construção dessa que é uma relação direta com aquilo que é muito, muito importante neste momento, que é justamente a defesa da vida. Quando nós nos colocamos à disposição para fazer esse movimento, Ver.<sup>a</sup> Laura, nós compreendemos que, além de tudo, a violência tem um recorte específico: mulheres negras de periferia.

Fazer esse movimento é justamente compreender que uma base, que é a base da pirâmide social, que é sempre atingida, que é sempre colocada com uma certa distância das políticas públicas efetivas, que ela tenha protagonismo....

(Tumulto no plenário.)

**VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB):** Presidente, eu gostaria que fosse garantido o meu período de fala.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Pessoal, há uma vereadora na tribuna. O seu tempo está garantido.

**Vereador Leonel Radde (PT):** Presidente, segura o tempo, porque está acontecendo aqui um episódio importante.

**VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB):** Que seja feito o registro, mas que seja garantido o meu tempo.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Pessoal, há uma vereadora na tribuna, por favor.

**VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB):** Pena que só aconteceu no último dia de sessão. O que não me leva a crer que seja, de fato, tão coerente assim, mas que bom que aconteceu, Ver. Leonel Radde.

Enfim, quero trazer aqui mais uma vez, já que fui interpelada, a importância deste projeto, pois é justamente na base que se tem um debate dessa estrutura onde a educação não pode estar ausente. Nós falamos aqui da necessidade específica da orientação e da criação de um pensamento crítico, desde a mais tenra idade, pois é isso que vai promover e garantir que lá na frente a gente não venha a contabilizar esses indicadores que são muito temerosos e muito tenebrosos para nós, mulheres. Para fazer esse enfrentamento precisa ter essa perspectiva real de como as coisas se organizam.

E aproveito, Presidente, já também como parte da minha finalização da mandata aqui nesta Casa, para agradecer a todos os colegas, para agradecer a todos os funcionários e funcionárias desta Casa, para agradecer a minha mandata, que constrói comigo, e agora, de forma muito afetiva, vamos alçar novos voos, para agradecer por esse período que nós estivermos aqui e, principalmente, agradecer a todo o povo de Porto Alegre que confiou a nós esse espaço, que sempre acreditou, à comunidade LGBTQIA+, a toda a população negra que confiou a nós, com muito respeito, e assim nós devolvemos, com muita responsabilidade, em forma de trabalho e de defesa dos projetos e daquilo que é importante, que ecoa e que soa nas bases. Nós entregamos aquilo que poderíamos entregar de melhor. Então, fica aqui, de forma muito afetuosa, o meu muito obrigada por esse espaço, por esta Casa, que politicamente me molda e hoje me coloca para enfrentamentos e voos ainda maiores. Muito sensível a este momento e

fazendo essa defesa – que faz parte inclusive das plataformas que nós fizemos a defesa aqui nesses últimos dois anos –, eu agradeço à liderança do governo, que sempre foi muito gentil em suas colocações, nos auxiliando para que nós tivéssemos sempre uma amplitude relacionada àquilo que para nós é importante, a toda a nossa base, a todos aqueles e aquelas que entendem e se responsabilizam pela mudança nessa estrutura. Aqui fica registrado o meu muito obrigada e sempre à disposição para fazer política de forma séria, responsável e muito, muito potente porque nós, sim, somos a cara do povo, nós temos a responsabilidade e o compromisso com aqueles e aquelas que nos colocaram aqui e que hoje nos projetam em outros espaços ainda maiores para que nós possamos dar continuidade, ampliando a política que aqui nesta Casa foi construída, e digo: com respeito e responsabilidade.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Daiana Santos, sucesso na Câmara dos Deputados. Muito sucesso lá!

Em votação nominal, solicitada pela Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, a Emenda nº 01 ao PLL nº 081/17. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 19 votos **SIM** e 09 votos **NÃO**.

**Vereadora Laura Sito (PT):** Essa emenda de autoria do Ver. Márcio Bins Ely é como uma adequação a um apontamento da Procuradoria, portanto, também vou votar favorável, quero declarar meu voto aqui, só porque é um ajuste importante ao projeto.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Ramiro Rosário e pelo Ver. Alvoni Medina, o PLL nº 081/17. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 22 votos **SIM** e 06 votos **NÃO**.

(A Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel reassume a presidência dos trabalhos.)

## **DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO**

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;  
encaminhamento: bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 0108/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 032/21**, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Laura Sito, que institui a Política Municipal de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersexuais e Pessoas com Identidade de Gênero Não-Binária (LGBTI+) no Município de Porto Alegre. **(SEI 216.00036/2021-82)**

**Parecer Conjunto:**

- da **CCJ, CEFOR, CUTHAB, CEDECONDH e COSMAM**. Relator-Geral Ver. Aldacir Oliboni: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto.

**Observações:**

- adiada a discussão por uma Sessão em 19-12-22;
- incluído na Ordem do Dia em 20-12-21.

**PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO):** Em discussão o PLL nº 032/21. (Pausa.) Não há quem queira discutir. (Pausa.) Em votação. (Pausa.) A Ver.<sup>a</sup> Laura Sito está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

**VEREADORA LAURA SITO (PT):** Então, este é um projeto que foi construído junto com o movimento LGBTQIA+. Estamos aqui inclusive tendo o acompanhamento do coordenador Júlio, da Coordenadoria da Saúde LGBT da Prefeitura. Eu fico muito feliz de poder também estar neste meu último dia aqui apresentando, encerrando o ano legislativo com a votação deste projeto de lei que, inclusive, foi o primeiro projeto de lei que eu protocolei aqui na Casa quando tomei posse como vereadora. O nosso mandato se iniciou em janeiro, e nós optamos por, de forma simbólica, podermos debater instrumentos legais de ações políticas para avançarmos na garantia de direito para a população LGBTQIA+ em Porto Alegre. Primeiramente, é importante destacarmos que este PL objetiva regulamentar nossa política nacional de saúde integral da população LGBTQIA+ como instrumento de caráter permanente e força da lei. Em 2017, foi criada a área de saúde integral LGBT na Secretaria Municipal de Saúde, quando foram capacitados 1.515 profissionais de saúde em atendimento e tratamento adequado à população LGBTQIA+, abrangendo 119 unidades de Atenção Primária. Ainda, desde 2019, temos a política municipal da saúde integral da população LGBTQIA+ instituída por meio de portaria. Nós usamos esse instrumento como base para a elaboração deste PL, portanto estamos dialogando com uma política que também já está em andamento aqui em Porto Alegre. Ou seja, nós queremos reconhecer, valorizar o que já vem sendo construído pela gestão da política na nossa cidade. Portanto, além de instituir em caráter permanente uma política Municipal de Saúde integral da população LGBTQIA+, buscamos a qualificação política por meio de dispositivos incluídos neste projeto. Queremos possibilitar que a gestão da política aumente sua capacidade de arrecadação por meio de registro formal de instrumentos previstos no plano operativo. Por isso peço o apoio dos colegas e das colegas para que possamos avançar nesse caminho, que já vem sendo construído desde 2017 pela Secretaria Municipal de Saúde, mas que precisa ser consolidado com a aprovação deste projeto de lei. Precisamos dar significado material aos marcos legais e normativos que fundamentam a garantia dos direitos à saúde integral da população LGBTQIA+, conforme dispõe o art. 1º da Constituição e o art. 7º da lei que regula o SUS nas mais diversas portarias. As questões de gênero e sexualidade são dimensões que integram a

identidade de cada indivíduo, e os serviços públicos e as políticas sociais devem reconhecer, respeitar e valorizar a dimensão e a elaboração de suas políticas públicas e da estratégia de atendimento, garantindo a não-discriminação. Finalizo reafirmando que a eliminação do preconceito, do estigma e da discriminação por orientação sexual e identidade de gênero é fundamental para assegurarmos um rompimento de ciclos de violência à população LGBTQIA+ e para superarmos a vulnerabilidade para a saúde dessa população. Por isso, é fundamental a instituição permanente dessa política orientada ao atendimento qualificado e para as especificidades da população. É pelo respeito e é pela saúde de todes. Veja bem, é tão legal, Ver.<sup>a</sup> Daiana, que nesta tarde em que tu aprovaste um projeto que fala de nós podermos ter mais dados, de nós podemos identificar a população LGBTQIA+ na cidade, para que possamos elaborar políticas públicas, para que possamos estar votando diversos projetos que tangem um avanço na seguridade, nos direitos da população LGBTQIA+ na nossa cidade de Porto Alegre. Eu fico feliz pela nossa passagem aqui pela Câmara – nós duas, que nos despedimos aqui nesta tarde –, ela pode ter sido um tijolinho na construção da garantia de direitos para a população, na elucidação, no debate público nesta Casa – tu és a primeira vereadora lésbica na cidade de Porto Alegre. Que nós possamos, através do nosso debate em relação à garantia dos direitos humanos, avançar no acúmulo coletivo que esta Casa vem produzindo. Espero que, nesta tarde, nós possamos também produzir ainda mais nessa temática; por isso, peço o apoio dos colegas ao nosso projeto. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Idenir Cecchim reassume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação nominal, solicitada pela Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, o PLL nº 032/21. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 17 votos **SIM** e 09 votos **NÃO**.

**Vereador Aldacir Oliboni (PT):** Nobre Presidente, nós, enquanto o bloco da oposição – no momento sou o líder da oposição, no primeiro ano foi o Ver. Pedro Ruas –, queremos comunicar à Mesa Diretora que o próximo líder da oposição será o nobre professor Roberto Robaina.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Pedimos a formalização através de documento, por favor.

**Vereador Roberto Robaina (PSOL):** Obrigado, Presidente; só quero anunciar também que o Oliboni vai seguir num papel de liderança, na posição de vice-líder da oposição e, evidentemente, seguiremos trabalhando juntos como temos feito.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Solicito que isso seja formalizado para a Mesa.

**Vereador João Bosco Vaz (PDT):** Presidente, nesta mesma batida, a partir do dia 1º, o novo líder do PDT é o Ver. Márcio Bins Ely, mas ele já está há 20 dias com a autorização formalizada. Ele ficou com medo que eu saísse de férias e não desse a liderança para ele, então eu já assinei há 30 dias!

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Está formalizado.

**Vereador Leonel Radde (PT):** Anuncio também que o novo líder do Partido dos Trabalhadores é o Ver. Jonas Reis, e a vice-líder é a Ver.<sup>a</sup> Laura Sito.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Laura Sito até 31 de janeiro!

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** Em relação ao PSOL, anuncio também que o novo líder sou eu mesmo! Obrigado!

**Vereador Cezar Augusto Schirmer (MDB):** Prezado Presidente, eu gostaria, em meu nome, mas certamente em nome da bancada do MDB, nesta manifestação que faço no derradeiro dia desta sessão legislativa, de homenagear Vossa Excelência. V. Exa. foi Presidente ao longo deste ano, eu estou aqui há alguns meses, e quero cumprimenta-lo pela serenidade, pelo equilíbrio, pela isenção, pela correção, não só do ponto de vista da condução dos trabalhos aqui no plenário, mas também na gestão aqui do espaço físico da Câmara de Vereadores. A administração de V. Exa, sua e dos demais colegas da Mesa, certamente vai marcar pela excelência, pela qualidade, pelo desempenho notável. Portanto, em meu nome, mas certamente em nome da Ver.<sup>a</sup> Lourdes, já que somos do mesmo partido, mas não por isso, eu já tenho tempo de vida pública para separar o que é partidário e o que não é partidário... Eu falo, sim, como cidadão, como alguém que está aqui há pouco tempo na Câmara, que já conheceu outras gestões ao longo do tempo, aqui, no Parlamento nacional e no Parlamento estadual: a gestão presidida por V. Exa. vai marcar época. Portanto, Presidente Cecchim, meus cumprimentos, meu abraço fraterno. Homens com o seu perfil, com a sua história, com a sua dignidade fazem falta na vida pública brasileira. Oxalá tivéssemos mais “idenires cecchins” em outros patamares do Legislativo, no plano federal, estadual e mesmo nos municípios. Portanto, eu queria, ao apagar das luzes desta sessão legislativa e do seu mandato, cumprimentá-lo pelo desempenho, agradecer o exemplo, repito, de seriedade, dignidade, competência, isenção, seriedade com que V. Exa. desempenhou as suas funções como Presidente desta Casa. Parabéns a V. Exa., que continue tendo, onde estiver, aqui no plenário desta Casa ou em qualquer outro lugar, a continuidade do sucesso que tem marcado a sua vida pública. Parabéns, muito obrigado. Esse agradecimento é muito mais pessoal, faço em nome do povo de Porto Alegre.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** V. Exa. é muito gentil; eu agradeço, emocionado, as suas palavras.

**Vereador João Bosco Vaz (PDT):** Presidente Cecchim, foi bom o Ver. Cezar Schirmer tomar essa iniciativa, porque nós já conversamos, V. Exa., para mim, não é uma surpresa agradável, porque eu conheço V. Exa. como gestor público. V. Exa. foi gestor da antiga SMIC, V. Exa. criou o camelódromo em Porto Alegre.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Tive a honra de ser seu colega de secretariado.

**Vereador João Bosco Vaz (PDT):** V. Exa. tem muita qualidade pessoal e profissional. Eu quero deixar aqui, em nome do PDT, mas mais em nome da nossa amizade, o reconhecimento ao seu trabalho tranquilo, firme e decidido, que engrandeceu esta Casa. Parabéns, vereador!

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Ver. João Bosco Vaz, meu amigo.

**Vereador Cassiá Carpes (PP):** Presidente Cecchim, quero me associar a todas as homenagens, já te conhecia, fomos secretários no governo Fogaça, portanto, para mim, não é novidade, mas sempre é bom reconhecer. Nós estamos em final de temporada, como se diz, entrando, praticamente, no recesso. Quero agradecer ao amigo o companheirismo, como comissão de ética, sempre tive o teu apoio, e aqui também teve o apoio deste amigo. Desejo um bom Natal, um bom final de ano e sucesso nas outras empreitadas pela frente. Aqui foi sucesso, um abraço.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Cassiá, meu amigo.

**Vereador Aldacir Oliboni (PT):** Nobre Presidente, estou aqui junto com o vice-líder da oposição, e nós, do bloco da oposição, queremos reafirmar a lisura, a compreensão. Em todos os momentos que nós pedimos uma reunião, V. Exa. nos atendeu. Esperamos que os próximos presidentes da Casa reconheçam o papel da oposição, não é nada particular, e tenho certeza de que V. Exa. nos deu um espaço sagrado de diálogo e compreensão. A disputa é normal no plenário em termos de votação, e aí respeitamos a posição de cada partido. Creio que o bloco da oposição agradece e o parabeniza pelo trabalho desta gestão da Câmara Municipal, como presidente, no ano de 2022.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Muito obrigado; obrigado, Pedro; obrigado, Oliboni.

**Vereador Claudio Janta (SD):** Presidente Cecchim, eu queria dizer a V. Exa. que o senhor saiu de um momento importante da nossa administração, da liderança, para assumir um outro momento importante, a Casa, que, após a pandemia,

vinha com necessidades e, principalmente, trouxe o diálogo para dentro desta Casa. V. Exa., na posse, disse que seria o presidente de todos e demonstrou isso o tempo inteiro que esteve na presidência desta Casa. Fez aparecer a Câmara de Vereadores de Porto Alegre positivamente, não só nas atitudes políticas de V. Exa., mas também no visual da nossa Câmara. Hoje ainda notava isso, quando vinha pela avenida, hoje tu vês a Câmara, o pátio da Câmara está limpo e entregue à população de Porto Alegre, mas principalmente a forma como V. Exa. dirigiu esta Casa por um ano. Tenho certeza que deixará uma marca, não de alguns, que deixaram a marca da discórdia, mas a marca de ser um democrata, um presidente que ouviu a todos nós, a oposição e o governo. Muito obrigado.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Muito obrigado, Ver. Claudio Janta, líder do governo.

**Vereador Hamilton Sossmeier (PTB):** Ver. Idenir Cecchim, quero te parabenizar, nesta finaleira, pelo teu trabalho, realmente a Câmara Municipal virou um canteiro de obras graças ao seu trabalho, à sua eficiência e à sua capacidade demonstrada na administração. Meus parabéns em meu nome, em nome da Ver.<sup>a</sup> Tanise Sabino e do Ver. Giovane Byl. Parabéns, um 2023 muito abençoado. Obrigado.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Desejo muito sucesso a V. Exa. também.

**Vereador Alexandre Bobadra (PL):** Presidente, quero parabenizar V. Exa. pela excelente gestão, pela parceria na Mesa Diretora. Avançamos muito aqui nas questões administrativas da nossa Câmara Municipal. Foi um prazer ser colega e comandado por Vossa Excelência. Quero comunicar também que estarei na liderança do PL no ano que vem. Podem contar sempre conosco nas coisas que forem de interesse do Parlamento Municipal e de 1,5 milhão de porto-alegrenses. Parabéns pela gestão, um Feliz Natal, um próspero Ano Novo e até breve.

**Vereador Felipe Camozzato (NOVO):** Presidente Cecchim, a minha fala não é apenas de parabenização pelo teu papel enquanto Presidente, exercido muito bem, mas também uma fala de agradecimento a este Parlamento, já que eu não tive oportunidade de encaminhar na tribuna. Se me concederam no voto o diploma de deputado, se deve muito ao que aprendi com grandes professores aqui na Câmara Municipal, debates de alto nível, ora de baixo nível, mas debates democráticos. Acho que tu foste uma expressão disso. No dia de hoje, mostra que precisa, sim, ter competência, jogo de cintura, irreverência para conseguir desempenhar o papel de vereador. Eu fico muito orgulhoso de ter feito parte desta Casa, aliás, faço questão de, na tua presidência, te agradecer também pela parceria desde o primeiro dia, na posse. Eu não sei se tu te recordas, mas, no primeiro dia, no dia 2 de janeiro de 2017, neste plenário, um vereador foi à tribuna para me atacar como novo entrante deste

Parlamento, e você foi à tribuna para me defender. Até então, um novato, inexperiente, que teve um grande professor. Continuo novato, diz o Bosco, e é verdade, a gente está sempre aprendendo. Então eu deixo os meus cumprimentos, um agradecimento pela parceria e um agradecimento a todos os vereadores com quem muito briguei, muito concordei, mas sempre respeitei, porque sei que todos estão empenhados dentro, da sua visão de mundo, em fazer o melhor dos seus mandatos. Cumprimentos, um bom final de ano a todos.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, sucesso para V. Exa. na Assembleia.

**Vereadora Laura Sito (PT):** Presidente Idenir Cecchim, primeiro venho lhe parabenizar por este ano de presidência; por ter, nesta Casa, construído um mínimo espaço institucional entre situação e oposição, o que tem sido um grande exercício, e eu sei que o senhor tem feito parte desse exercício de tentar criar um espaço nesta Casa – obviamente, nós, como oposição, queremos construir um avanço ainda maior. Feliz em ter feito parte da Mesa Diretora com o senhor no último período, ter o senhor como Presidente, ter garantido este espaço tem sido muito importante para garantir a democracia nesse espaço; também quero aqui aproveitar, como minha última estada aqui, para cumprimentar nosso 37º, Luiz Afonso, que tem sido nosso Diretor Legislativo, sempre muito dedicado, competente, acompanhando passo a passo cada projeto nossa aqui na Casa, as nossas discussões, garantindo a segurança no Regimento desse plenário. É uma alegria ser vereadora de primeiro mandato, já estar indo para a Assembleia, ter passado por aqui; agradeço à Casa, aos porto-alegrenses, que me oportunizaram esse espaço. Nosso compromisso com o Porto Alegre segue na Assembleia Legislativa, que possamos, cada dia mais, defender nossa cidade, nosso Estado, nosso País. Obrigada.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Laura Sito.

**VEREADORA LAURA SITO (PT) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito a retirada do PLL nº 067/21 da ordem de priorização de votação da Ordem do Dia de hoje.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o requerimento de autoria da Ver.<sup>a</sup> Laura Sito. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Informo que, por equívoco, deixou de ser apregoada e votada a Emenda nº 02, aposta ao PLL nº 072/22, o que seria feito a seguir.

Apregoo a Emenda nº 02, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, ao PLL nº 072/22.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação a Emenda nº 02 ao PLL nº 072/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

**Vereador Jonas Reis (PT):** Querido Ver. Idenir Cecchim, parabéns pela condução dos trabalhos neste ano, segundo ano desta legislatura, que, de forma brilhante dialogou; a gente acompanhou o trabalho da presidência, também nas postagens da comunicação da Câmara – fica aqui um elogio, melhorou bastante; isso é importante frisar. Nós temos, o senhor sabe, divergência ideológica, política, mas temos aqui uma construção em nome da instituição Parlamento municipal, para que o povo se sinta representado aqui, por todas as potências, por todas as ideias. E aqui é o local do debate, aqui é o local de colocar o contraditório. Eu acho que essa presidência permitiu muito bem isso. Deixo meu abraço, meu reconhecimento como parlamentar aqui de primeira legislatura, mas a sua experiência, acho que contribui muito para os que estão aqui chegando, que é um aprendizado, dura um tempo. Então, um grande abraço, um feliz ano e parabéns pelo trabalho.

**Vereador Gilson Padeiro (PSDB):** Presidente, amigo, Ver. Idenir Cecchim, quero parabenizá-los pela bela gestão, em que eu, vereador de primeiro mandato, aprendi muito com as tuas conduções do trabalho aqui. Também quero deixar uma saudação especial aos deputados, que agora, a partir de janeiro, assumem uma nova caminhada na Assembleia Legislativa e também na Câmara Federal. Um abraço a todos, um feliz Natal e um próspero ano novo.

**Vereadora Bruna Rodrigues (PCdoB):** Presidente Cecchim, quero aqui, de forma muito carinhosa, te saudar, foste muito carinhos comigo. Quando cheguei na CEFOR, uma guria que sonhava em falar sobre orçamento popular ou da popularização do orçamento, eu tive em ti e no Ver. Ferronato grandes parcerias, seja no sentido do aprendizado, da condução. Quero, então, em teu nome saudar a todos os nossos mais velhos aqui, da Câmara de Vereadores, é parte da tradição dos homens e mulheres negros saudar os mais velhos. Em nome também do Ver. Ruas, o nosso primeiro líder, inclusive faço uma referência dizendo que ele é líder do movimento estudantil, chegou aqui jovem, cheio de energia, disposto a defender os seus ideais, os seus sonhos, o seu povo, e foi com esse vigor que nós defendemos. Aprendi aqui como fazer a boa política, mas a como também não fazer a política ruim, tradicional e que lesa o nosso povo. E foi essa batalha, essa disputa que nos fez seguir para a Assembleia Legislativa. Então, quero agradecer a todos os colegas que foram sensíveis a nossa chegada, a primeira bancada negra da história desta cidade contou com esta legislatura, seja para se solidarizar nos momentos mais difíceis, ou seja para se opor, porque a democracia permite que se oponha também. Mas quero, Ver. Cecchim, sair daqui com coração muito caloroso, muito cheio de boas energias, mas, acima de tudo, de grandes aprendizados. Vou para Assembleia com grandes referências de amigos que fiz aqui. Quero convidar todos os vereadores para ir a nossa posse, porque eu acho que será uma

posse que irá consagrar a Câmara de Vereadores como um grande espaço de produção de lideranças, e que alça o nosso Estado referências políticas que vão, quem sabe, ser os futuros líderes do Brasil. Então, nesta última sessão, um feliz Natal e um ótimo Ano Novo aos meus colegas de bancada, Daiana, Laura, Matheus, Karen, que a gente possa seguir juntos ensinando como se conduz uma política de forma fraterna, mas, acima de tudo, coletiva. Obrigada, Presidente, boa luta, que o senhor siga firme e forte.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, vereadora.

**Vereador José Freitas (REP):** Presidente Cecchim, eu quero parabenizá-lo pela condução na sua gestão por todo o trabalho. E a leitura que eu faço é a de que a sua condução foi uma das mais produtivas, tanto é que, nos outros anos, na última sessão, nós ficávamos até de madrugada, e daqui a um pouquinho nós estamos indo embora. Então essa é uma das provas da sua boa condução. Que Deus continue abençoando, quero desejar para o senhor, para a sua família e para todos nós um ótimo Natal e que Deus continue sempre nos abençoando. Parabéns.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Amém. Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel.

**Vereadora Mari Pimentel (NOVO):** Presidente Cecchim, gostaria de aproveitar a oportunidade para ressaltar a sua gestão na Mesa Diretora, reforçar que novamente a Câmara de Vereadores está aberta para entrar pelas portas da frente e não só pela garagem, como aconteceu durante muitos anos. E isso ficou marcado na gestão atual. A Câmara de Vereadores agora tem uma rede social ativa mostrando a produção legislativa, algo que marca a sua gestão também. E com essas, uma série de melhorias que a gente vê no dia a dia, como a questão das proteções que nós temos, quando eu cheguei aqui na Câmara de Vereadores não tinha; agora tem. Então é uma série de grandezas que a gente traz, no dia a dia de quem é o gestor, como você é na sua empresa, aqui também tomou posse da nossa empresa que é a Câmara de Vereadores, ao trazer todas essas benfeitorias. E eu tenho certeza que deixa como legado para os demais presidentes que vão chegar aqui. Eu espero que a Câmara continue crescendo, como foi ao longo deste mandato. Parabéns.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado. Ver.<sup>a</sup> Daiana Santos, nossa deputada federal.

**Vereadora Daiana Santos (PCdoB):** Grande Presidente Idenir Cecchim, em teu nome quero saudar toda a organização e a estrutura que faz com que as engrenagens da Câmara se movimentem, a todos os funcionários e funcionárias. Quero fazer aqui um agradecimento muito especial por todo esse período, dois anos muito importantes que agora me projetam para a Câmara Federal. Eu aqui compus essa primeira bancada negra e também tenho a honra e o orgulho de falar que sou a primeira

vereadora LGBTQIA+ aqui neste espaço, onde nós fizemos defesas importantíssimas e projetos que falam e dialogam com esta realidade da população. Quero dizer que, para nós, é, sim, motivo de grande orgulho hoje estar indo para Brasília para ampliar essas que são questões necessárias para o avanço da sociedade como um todo. Mas deixo aqui o meu abraço muito especial a todos os que compõem este importante espaço da defesa da democracia e, principalmente, do povo de Porto Alegre. Um enorme abraço, e saibam todos que têm em Brasília uma mulher comprometida com esta cidade, agora com este Estado, quiçá com o Brasil. Obrigada.

**Vereador Aírto Ferronato (PSB):** Meu Presidente Cecchim, estou aqui para deixar um abraço e cumprimentar a ti e a todos os nossos colegas vereadores e vereadoras que compuseram a Mesa Diretora da Câmara neste ano, meus parabéns sinceros a vocês pelo sucesso alcançado. Cumprimentar também os nossos servidores que acompanharam conosco aqui, meus parabéns a todos. E trazer um abraço fraterno a todos os vereadores e vereadoras que, agora, em 2023, assumirão, muitos na Assembleia Legislativa, e a Daiana lá na Câmara Federal. Sucesso a eles todos. E dizer que nós aqui, na Câmara, continuamos a nossa caminhada. Trazer um abraço a todos os vereadores e vereadoras da Câmara pelo convívio que aqui tivemos, mas muito especialmente pelo trabalho que desenvolvemos todos aqui. Abraço a todos os servidores; ao cidadão, homem e mulher de Porto Alegre. Feliz Natal e um próspero e venturoso ano novo a todos.

**Vereador Moisés Maluco do Bem (PSDB):** Presidente, em primeiro lugar, eu queria parabenizar um colega, um amigo que liderou a nossa bancada no ano de 2022, Ver. Gilson Padeiro, que tem uma tarefa muito árdua. Nós tivemos dois integrantes da bancada candidatos, o Ver. Ramiro e o Ver. Kaká, que logrou êxito – desejamos sucesso ao Ver. Kaká na Assembleia Legislativa –, mas eu não podia deixar de parabenizar esse colega que eu admiro pelo seu coração enorme, pela conduta difícil da nossa bancada – somos quatro vereadores. Então, Ver. Gilson, de público, no Legislativo, eu queria lhe agradecer pela condução na nossa bancada neste ano. E, não diferente, eu queria agradecer de forma muito sincera por V. Exa. ter atendido, em todas as horas, os vereadores. Este foi um dos vereadores que, algumas vezes, se aconselhou com V. Exa. na presidência dos trabalhos. Mas a minha admiração pelo irmão, pelo mestre Idenir Cecchim não é dentro do Legislativo, não é dentro da política; eu lhe admiro como cidadão, como uma pessoa que, no seu entorno, faz a diferença. Para mim, foi muito especial ser conduzido na sua presidência. Estendo esse abraço fraterno e afetuoso ao amigo Tessaro, que também foi muito importante para nós. Eu, de forma muito particular, agradeço por todas as vezes em que V. Exa. me orientou e dividiu um pouco do fardo deste seu admirador. Obrigado, Presidente.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Eu que aprendi com Vossa Excelência.

**Vereador Leonel Radde (PT):** Neste último e derradeiro discurso, gostaria de agradecer, Presidente, por tudo, por todo aprendizado. Eu acredito que, mesmo na divergência, a gente conseguiu chegar a uma síntese, chegar a um consenso. Pode ter certeza que eu aprendi muito com o senhor. Lá na Assembleia, teremos o gabinete à sua disposição e à disposição do nosso 37º também. Parabéns, Luiz Afonso, nosso grande amigo, meu muito obrigado também.

**Vereador Giovane Byl (PTB):** Gostaria de lhe agradecer, Presidente; tive a grande oportunidade de ser teu vice-presidente, tu és um estadista, uma pessoa que defende a democracia, e eu tive a oportunidade de estar do teu lado. Espero ter sido um vice-presidente fiel. Quero agradecer pelo aprendizado que tive contigo, pela tua equipe, que te acompanhou na presidência, que sempre deu suporte a todos os membros da Mesa Diretora. Gostaria de dizer que tu és muito generoso, eu tive a oportunidade de presidir a Câmara em algumas ausências tuas; muito obrigado pela confiança e pela liberdade que me deste, quando eu fui presidente. Gostaria só de agradecer; nosso Legislativo ganhou muito com a tua presidência. Acho que tu elevaste o patamar da Câmara de Vereadores de Porto Alegre neste ano de presidência. Então, somente agradecer; e que Deus continue te dando sabedoria, saúde e vida longa. Parabéns, Presidente Cecchim.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Ver. Giovane, meu vice-presidente competente.

**Vereador Márcio Bins Ely (PDT):** Também quero aqui cumprimentar V. Exa., Presidente. Nós já nos conhecemos de algum tempo, já tivemos a oportunidade de trabalhar juntos no ano passado, tínhamos certeza da firmeza da sua condução; também quero deixar aqui um fraterno abraço. Foi um ano duro para a nossa bancada – não é, Bosco? -, perdemos o Ver. Mauro Zacher, queremos agradecer por toda a atenção dispensada naquela oportunidade; também enfrentamos uma eleição. Enfim, cumprimentamos V. Exa. pelo trabalho desse ano e queremos dizer que seguimos em frente. Um bom Natal e um feliz Ano Novo a todos. E na pessoa do nosso 37, agradecemos a todos os colaboradores, que eu tenho certeza de que ajudaram muito também na sua condução. Grande e fraterno abraço! Obrigado!

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado. Vereadores, amanhã nós teremos reunião de Mesa às 10h. E às 11h, 11h15min, por aí, nós vamos afixar uma placa de todos os vereadores, antes que eles saiam para a Assembleia, vereadores dos 250 anos de Porto Alegre. Será afixada essa placa lá no Largo das Bandeiras. Então, queria avisar a todos. Essa é uma homenagem para quem é legislador nos 250 anos de Porto Alegre, isso vai ficar gravado na Praça das Bandeiras. Eu quero retribuir a generosidade de todos os vereadores que aqui se manifestaram, dizer que foi uma honra presidir esta Casa neste ano. Uma honra grande também foi que neste ano, Ver. Pedro Ruas, após ter sido líder do governo, junto com V. Exa. como líder da

oposição, ter sido eleito presidente por unanimidade. Espero ter me comportado como um presidente de unanimidade aqui. Quero agradecer muito a cada vereador da situação, da oposição e independentes por terem me ajudado. Muitos disseram que aprenderam comigo aqui. A recíproca é verdadeira: eu aprendi muito nesse ano dirigindo pessoas inteligentes, presidindo uma Casa que elegeu sete deputados – eu digo isso em todas as entrevistas! Isso mudou o peso político da cidade de Porto Alegre. Quando a Câmara de Vereadores da capital elege sete deputados – seis deputados estaduais e uma deputada federal – mostra o peso político da cidade de Porto Alegre. Tenho certeza de que doravante o Estado, como um todo, vai dar mais uma olhadinha nos políticos de Porto Alegre. Políticos todos competentes. Tivemos candidatos honrados que não lograram o êxito de se eleger, mas foram muito bem na eleição, então quero agradecer a todos, principalmente a quem se elegeu, que tenham sucesso na sua nova caminhada, e eu tenho certeza que o terão. E aqueles que estiverem aqui no ano que vem, aqueles chegarem como suplentes podem ter a certeza de que terão em mim, até por ser mais velhinho, um receptor de abraçar a cada um que chega até aqui.

Tenho um requerimento sobre a Mesa: a bancada do PP se antecipou e já formalizou: “Presidente Idenir Cecchim, comunicamos que a partir desta data de hoje, 21/12/22, a líder da bancada Progressista é a Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal.” (Palmas.)

A bancada do PDT: “Comunicamos que a partir de 1º de janeiro de 2023, a liderança da bancada do PDT constituir-se-á nos seguintes termos: Líder: Ver. Márcio Bins Ely; vice-líder, Ver. João Bosco Vaz.” (Palmas.)

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Por gentileza, pedimos às demais bancadas que fizeram indicações de líderes no microfone de apartes que formalizem as indicações, porque são requisitos para nomeação de cargos de assessoria e etc. A bancada do PT já fez a formalização.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Quero também agradecer aqui o meu chefe de gabinete, o ex-vereador e ex-presidente desta Casa, Nelcir Tessaro; quero agradecer o diretor de comunicação, que conseguiu fazer com que todas as bancadas, independente de opinião partidária, fossem destacadas nos seus projetos; quero agradecer o diretor geral, Fabrício Benites Bernardes, que não está aqui, mas ele é assim, ele trabalha em silêncio; quero agradecer também ao Paulo Rogério, que apesar de ser colorado, foi um grande diretor. Enfim, eu quero dar um testemunho aqui, vereadores: os servidores da Casa são muito trabalhadores, é só chamá-los para o trabalho e eles comparecem. Eu quero agradecer a cada servidor que foi muito importante, cada um sabe o papel importante que desempenhou. Eu quero daqui fazer um agradecimento muito especial a cada um, e desejar sucesso na caminhada, que continuem assim, sendo servidores da cidade de Porto Alegre. Muito obrigado a todos. Feliz Natal. Um grande ano de 2023. Sucesso ao novo presidente, à nova Mesa que vai assumir. Muito obrigado.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h40min.)

\* \* \* \* \*